



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Centro Biomédico**

**Faculdade de Enfermagem**

**Christiane Gleyce da Silva Freitas Venancio**

**Impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos  
universitários: uma revisão de escopo**

Rio de Janeiro

2024

Christiane Gleyce da Silva Freitas Venancio

**Impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos universitários: uma  
revisão de escopo**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Magda Guimarães de Araújo Faria

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CB/B

S586 Venancio, Christiane Gleyce da Silva Freitas  
Impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos  
universitários : uma revisão de escopo / Christiane Gleyce da Silva Freitas  
Venancio. – 2024.  
72 f.

Orientadora: Magda Guimarães de Araújo Faria

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Enfermagem.

1. Covid 19 (Doença) - Teses. 2. Saúde mental - Teses. 3. Saúde 4.  
Professores universitarios - Saúde - Teses. 4. Estudantes universitários -  
Saúde - Teses. I. Faria, Magda Guimarães de Araújo. II. Universidade do  
Estado do Rio de Janeiro. III. Faculdade de Enfermagem. IV. Título.

CDU 614.253.5

Bibliotecário: Felipe Vieira Queiroz Xavier CRB: RJ - 230047/S

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial  
desta Dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Christiane Gleyce da Silva Freitas Venancio

**Impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos universitários: uma  
revisão de escopo**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Trabalho, Educação e Formação Profissional em Saúde e Enfermagem.

Aprovada em 20 de março de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Magda Guimarães de Araújo Faria (Orientadora)  
Faculdade de Enfermagem – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fabiana Ferreira Koopmans  
Faculdade de Enfermagem – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Valadão Vasconcelos Alves  
Instituto Federal Fluminense

Rio de Janeiro

2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta Dissertação à classe da enfermagem brasileira, aos educadores universitários, que enfrentaram com bravura os desafios para manter a qualidade do ensino e formar bons profissionais no decorrer da pandemia de covid-19. Dedico também ao meu marido e grande parceiro de vida, meus pais, meus irmãos e meus sogros, que sempre me apoiaram incondicionalmente. Além disso, dedico a minha orientadora, que realiza um trabalho impecável diariamente na formação de inúmeros futuros colegas de profissão, assim como realizou na minha.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que sozinha não seria possível essa caminhada, por isso, preciso publicitar o reconhecimento das pessoas que foram essenciais nessa jornada.

Provavelmente não conseguirei citar todos os nomes, pois acredito que o apoio e a torcida que sempre recebi podem não ter sido expressados com palavras e atitudes explícitas, porém estiveram presentes na sutileza, nos detalhes, nas orações e na presença.

Primeiramente preciso agradecer a Deus sempre, por estar comigo em todos os meus passos, que por misericórdia colocou pessoas maravilhosas na minha vida.

Família é a base, possuindo um papel fundamental em nossa vida. Preciso agradecer a minha família, que tanto amo e esteve comigo sempre.

Assim, agradeço ao meu esposo, Gabriel Freitas, pelo amor, amizade, parceria, alegrias e compreensão. Obrigada por compreender esses dois anos de mestrado e compreender minhas ausências.

Agradeço aos meus pais, Fernando e Rosa, que me inspiraram desde o meu primeiro suspiro e se dedicaram a constituir uma família feliz, parceira, empática e amorosa. Aos meus irmãos, Lucas e Thiago, que sempre me apoiam e se orgulham dos meus passos.

Agradeço aos meus queridos sogros, Marcos e Rose, que sempre estiveram presentes, me acolheram como família desde o primeiro dia e me sinto como filha. Obrigada por tanto apoio.

A jornada teve inúmeros percalços, um deles foi a perda de uma pessoa extremamente importante na minha vida, a minha avó Chica. A sua oração sempre me manteve firme no caminho, o brilho no seu olhar quando via a família reunida sempre encheu meu coração de alegria. Sei o quanto estaria orgulhosa de mim, por acompanhar mais esse momento, vó. Obrigada.

Agradeço a família que escolhi, aos meus amigos, meus parceiros diários que fazem parte do meu caminho. Minhas amigas de Santa Cruz, Bianca, Maria Eduarda, Larissa, Letícia, Karoline, Jéssica Mendes, Ana Paula, Jéssica Abreu. Minhas amigas da Residência, Mariana, Kevellin, Carine. Minhas amigas da Clínica, Simone, Daniele e Sandra. Gratidão por todo apoio e por ter vocês.

Não posso deixar de agradecer aos meus colegas de profissão, em especial a minha equipe de Saúde da Família Liberdade, também a minha equipe atual Cesarinho, por

compreenderem as minhas rotinas cheias de compromissos, idas para as aulas e ausências necessárias.

A minha jornada acadêmica se encheu de inspiração desde o primeiro dia na faculdade, mas é impossível não ser extremamente grata pela professora que se tornou minha primeira inspiração desde o primeiro dia de aula em março de 2014, que posteriormente fui agraciada com sua orientação no TCC, TCR e agora Dissertação. Muito obrigada por acreditar em mim, não me deixar na minha zona de conforto, compreender a minha rotina intensa de trabalho, por me deixar acompanhar de perto a sua mente brilhante, seu trabalho duro, seus conhecimentos colocados em prática, e por me deixar aprender cada vez mais com você. Obrigada por me apresentar um mundo de oportunidades e acima de tudo, obrigada por ser exigente e uma grande incentivadora dos seus orientandos, na mesma medida.

## RESUMO

VENANCIO, Christiane Gleyce da Silva Freitas. **Impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos universitários**: uma revisão de escopo. 2024. 72 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

**Introdução:** No ano de 2020 foi instaurada a pandemia de covid-19, culminando em uma série de repercussões e de mudanças para lidar com esse cenário foi necessário adaptarmos. Assim, o ensino superior, que passou por modificações radicais, pode se apropriar da lógica da implementação das Universidades Promotoras da Saúde, como política de intervenção nas melhores condições de qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar os impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos universitários por meio de uma revisão de escopo. **Metodologia:** Revisão de escopo seguindo o protocolo recomendado pelo Instituto Joanna Briggs. A pergunta de pesquisa obedeceu à ordem imposta pelo mnemônico ‘PCC’ (População, Conceito e Contexto), sendo ela: quais os impactos da pandemia de covid-19 na saúde de docentes e discentes universitários? Definiu-se uma estratégia de busca em três etapas, a saber: a primeira foi estabelecida pela busca específica na MEDLINE via PUBMED e EMBASE. A segunda etapa da pesquisa foi realizada nas bases de dados citadas anteriormente, ou seja: *Scopus*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e os Portais: PERIÓDICOS CAPES e *Scielo*. A terceira etapa está relacionada à busca por literatura cinzenta que ocorrerá na base de dados do *google scholar* e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Etapas realizadas conforme é recomendado pelo JBI. A busca foi realizada no dia 6 de abril de 2023. **Resultados:** A amostra de análise foi composta por 28 textos em formato artigo. Observou-se duas categorias principais de repercussões para a saúde, a saber: categoria 1 – repercussões para a saúde mental; categoria 2 – repercussões para a saúde física. A principal questão identificada no estudo foi o comprometimento psicológico, como parte dos docentes e discentes, principalmente do contexto universitário, submetidos a tanta escassez de recursos e exigências extremas. Neste sentido, observou-se a presença de sintomas de ansiedade, estresse, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Transtorno do Estresse Pós-traumático e alterações no padrão de sono. Paralelo a isso, notou-se consequências à saúde física, mesmo em menor proporção, observou-se o aumento do sedentarismo, consumo excessivo de álcool, cefaléia e dores osteomusculares. **Conclusão:** Compreende-se que no cenário universitário, apesar do surgimento de inúmeras condições agudas e crônicas, efeitos nocivos à saúde mental serão realidade sempre presente independente do contexto, já que a exaustão e esgotamento são fatores do próprio labor acadêmico. Esta situação pode acarretar em graves consequências ao indivíduo, necessitando de projetos de intervenção aliado a políticas públicas que minimizem esses efeitos. É necessário rever o papel da universidade na sociedade atual. O espaço de compartilhamento de saberes pode e deve ser reconhecido também como um cenário promotor de saúde e, para isto, Políticas Institucionais de Promoção da Saúde devem superar o produtivismo.

Palavras-chave: Covid-19; universidades; promoção da saúde; saúde mental.



## ABSTRACT

VENANCIO, Christiane Gleyce da Silva Freitas. **Impacts of the COVID-19 pandemic on the health of university professors and students: a scoping review.** 2024. 72 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

**Introduction:** In 2020, the covid-19 pandemic began, culminating in a series of repercussions and changes to deal with this scenario. We had to adapt. Thus, higher education, which has undergone radical changes, can appropriate the logic of implementing Health Promoting Universities, as a policy of intervention in better quality of life conditions. **Objectives:** Identify the impacts of the covid-19 pandemic on the health of university teachers and students through a scoping review. **Methodology:** Scope review following the protocol recommended by the Joanna Briggs Institute. The research question followed the order imposed by the mnemonic ‘PCC’ (Population, Concept and Context), which is: what are the impacts of the covid-19 pandemic on the health of university teachers and students? A search strategy was defined in three stages, namely: the first was established by a specific search in MEDLINE via PUBMED and EMBASE. The second stage of the research was carried out in the databases mentioned above, that is: Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) and the Portals: PERIÓDICOS CAPES and Scielo. The third stage is related to the search for gray literature that will take place in the Google Scholar database and in the Digital Library of Theses and Dissertations. Steps carried out as recommended by JBI. The search was carried out on April 6, 2023. **Results:** The analysis sample consisted of 28 texts in article format. Two main categories of health repercussions were observed, namely: category 1 – repercussions on mental health; category 2 – repercussions for physical health. The main issue identified in the study was psychological impairment, among teachers and students, mainly in the university context, subjected to such a scarcity of resources and extreme demands. In this sense, the presence of symptoms of anxiety, stress, Obsessive Compulsive Disorder, Post-traumatic Stress Disorder and changes in sleep patterns were observed. Parallel to this, consequences for physical health were noted, even to a lesser extent, there was an increase in sedentary lifestyle, excessive alcohol consumption, headaches and musculoskeletal pain. **Conclusion:** It is understood that in the university scenario, despite the emergence of numerous acute and chronic conditions, harmful effects on mental health will be an ever-present reality regardless of the context, since exhaustion and exhaustion are factors of academic work itself. This situation can have serious consequences for the individual, requiring intervention projects combined with public policies that minimize these effects. It is necessary to review the role of the university in today's society. The space for sharing knowledge can and should also be recognized as a health-promoting scenario and, to this end, Institutional Health Promotion Policies must overcome productivism.

Keywords: Covid-19; universities; health promotion; mental health.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Componentes que definem as Universidades Promotoras da Saúde.....	25
Quadro 2 – Mapeamento de conceitos.....	29
Quadro 3 – Estratégia de busca: MEDLINE via PUBMED.....	31
Quadro 4 – Estratégia de busca: EMBASE.....	32
Figura 1 – Fluxograma de inclusão de registros.....	35

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	18
1.1	<b>Covid-19 e as repercussões no contexto universitário</b> .....	18
1.2	<b>Promoção da saúde e a sustentabilidade no âmbito das universidades</b> .....	21
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	27
2.1	<b>Crítérios de elegibilidade</b> .....	28
2.2	<b>Fontes e estratégias de busca</b> .....	29
2.3	<b>Estratégia de busca</b> .....	30
2.4	<b>Seleção dos estudos</b> .....	32
2.5	<b>Estratégias de extração de dados</b> .....	32
2.6	<b>Síntese e apresentação dos achados</b> .....	33
3	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	34
3.1	<b>Categorização da revisão</b> .....	36
3.1.1	<u>Categoria 1: repercussões para a saúde mental</u> .....	36
3.1.2	<u>Categoria 2: repercussões para a saúde física</u> .....	43
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	48
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
	<b>APÊNDICE A – Estudos incluídos na revisão de escopo</b> .....	60

## INTRODUÇÃO

No final de 2019, na cidade de Wuhan, localizada na China, foi identificado o primeiro caso de um novo tipo de coronavírus, que causa a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), também chamado de covid-19. Foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo, e mediante ao grande avanço da contaminação, várias autoridades governamentais adotaram diversas estratégias com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença (Kraemer *et al.*, 2020).

A circulação do vírus e suas consequências à saúde deixaram a sociedade em alerta para a crise de saúde pública que viria. Em 11 de março de 2020, a propagação do vírus e os aumentos das taxas de transmissão a nível mundial fizeram com que a OMS decretasse a pandemia. Assim, medidas específicas foram instauradas para minimizar os efeitos, além de tentativas de frear os avanços do vírus. Segundo Knuth, Carvalho e Freitas (2020), tais medidas incluíam: lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool gel, cobrir nariz e boca ao tossir e espirrar, evitar aglomerações, manter os ambientes bem ventilados, evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos, dentre outras.

O surgimento de casos no Brasil fez as autoridades sanitárias locais e administrativas implementarem práticas próprias na tentativa de controlar a situação. No entanto, a intensificação de casos, a superlotação dos serviços de saúde, a falta de materiais, além da gravidade dos casos, evidenciou a necessidade em adotar medidas mais restritivas e eficazes. Por essa razão, tornou-se obrigatório a restrição da circulação de pessoas nas ruas, aglomerações, fechamento de restaurantes e áreas públicas, implementação da prática do *home office*, sendo permitido somente o funcionamento dos serviços essenciais.

O fato é que a maior parte dos tomadores de decisão optaram por incentivar essa medida, adotando estratégias de controle da mobilidade da população, como o fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, e de áreas públicas de lazer etc. Como resultado, grande parte da população brasileira apoiou e aderiu ao movimento do isolamento social com o objetivo de se prevenir da covid-19 e de colaborar com a atenuação da curva de contágio no país (Bezerra *et al.*, 2020, p. 2412).

Juntamente com a necessidade de modificar o cenário caótico instaurado pela grande quantidade de contaminação de pessoas ao mesmo tempo, sem a criação imediata da vacina, as mudanças implementadas perduraram por meses, aliando a crise de saúde pública, o detrimento do ensino, dificuldades nas práticas de aprendizado, aumento de taxas de desemprego, diminuição da saúde mental e exclusão do convívio social.

A prática do isolamento social foi implementada e estendida de forma geral pelo país e pelo mundo, seguindo recomendações feitas pela OMS, que identificou a necessidade do distanciamento entre os indivíduos, a fim de diminuir as taxas de transmissão e controlar a propagação do vírus (OMS, 2020). Assim, surgiu a necessidade de reestruturar os serviços de acordo com a realidade apresentada.

Nesse contexto, diante das mudanças restritivas que acarretaram no isolamento social, as práticas de ensino também foram atingidas radicalmente devido a necessidade da readaptação destas para um novo formato com base virtual. Dessa forma, com caráter emergencial, o ensino remoto precisou ser iniciado em um curto período de tempo, exigindo que os educadores se adaptassem rapidamente ao uso de novas tecnologias, sem treinamentos ou equipamentos disponibilizados pelas instituições (Trust; Whalen, 2020). Os estímulos e ações voltadas à aprendizagem foram modificados, a fim de continuarem de forma remota. Apesar da constante preocupação com a qualidade e as consequências dessa prática, a necessidade de readaptação era óbvia nesse cenário.

Em outras palavras, não havendo outra forma de aprendizagem foram utilizadas plataformas e aulas *online*, proporcionando a continuidade do aprendizado. Tal medida, necessitou do apoio e suporte intensivo dos profissionais da área da educação, de alunos e dos serviços administrativos de apoio. O que de muitas formas manteve a possibilidade de relações, ainda que limitado pelo impedimento da prática presencial.

Em março de 2020, o início da pandemia da covid-19 paralisou as aulas presenciais, causando um movimento de ‘migração’ do ensino presencial para o ensino digital. Inicialmente, foi comparado à EaD, contudo, o processo repentino desconsiderou fatores como infraestrutura, preparo didático-pedagógico dos professores e condições de acesso dos alunos e dos professores (Santos *et al.*, 2021, p. 2).

As mudanças influenciadas pelo ensino remoto fizeram com que os docentes se adaptassem, como um todo, a essa nova realidade, modificando suas práticas de ensino para a transmissão nesse tipo de acesso, utilização de novos materiais, novo olhar e postura, adquirindo capacidades específicas de comunicação para o ensino em telas (Gusso *et al.*, 2020).

Nessa conjuntura, também se encontrava o ensino superior, tendo o fechamento das universidades e a ausência de perspectiva de retorno, acarretando atrasos na formação dos alunos, comprometimento de vínculos e as modificações específicas de ambos os lados, tanto o corpo discente como o corpo docente, a fim de que a comunicação entre esses dois grupos minimizasse os efeitos negativos que o ensino remoto poderia causar. Nessa constante, a preocupação com a qualidade do ensino, principalmente, no que refere ao corpo universitário.

Tais preocupações ainda veio aliado com as rotinas domésticas, visto que ambos estavam em casa, ansiedade causada pela imersão na pandemia, dificuldades quanto ao isolamento, gerando uma sobrecarga de trabalho que de muitas formas poderia não ser esperada pelo profissional (Leitão, 2021).

As mudanças necessárias nesse momento evidenciaram outra questão importante a ser considerada, o ensino remoto era realizado na própria residência do corpo docente e discente, onde se encontravam no local por mais tempo, acabam demandando mais carga de trabalho do que se esperava. Visto que, somado a isso haviam os afazeres domésticos, responsabilidades com os filhos, assim a mulher que normalmente tem incluída a dupla jornada no contexto normal, acaba estendendo ainda mais a carga de trabalho. Como abordado por Santos (2020), o vírus gerou diversos impactos coletivos sociais, onde as mulheres se encontram no ponto de maior vulnerabilidade, também, nessa nova conjuntura.

Diversas formas de vulnerabilidades foram expostas durante esse processo, onde o corpo universitário foi fragilizado e pressionado pela ‘migração’ repentina do ensino, culminando na necessidade de aliar medidas que viessem a minimizar os efeitos causados por essa prática, tanto nas práticas pedagógicas quanto na relação íntima com a própria saúde física e mental. A realidade institucional necessitou do estímulo de novas práticas e pensamentos que sustentam e proporcionam uma determinada qualidade de vida, disposta em um quadro tão específico, trazendo visibilidade aos ganhos positivos dessas adaptações, ainda que dificilmente, a angústia e a ansiedade dificultassem esse discurso. Assim, Nascimento *et al.* (2021) ressalta a importância de preservar a saúde mental e os cuidados dos docentes, visto que estes são atores fundamentais nesse processo de mudança, diante do contexto adverso que atingiu os processos de ensino-aprendizagem.

Uma vez que as formas de ensino foram modificadas, a utilização do processo de aprendizagem remota trouxe a possibilidade da continuidade desse ensino. As novas medidas foram aprimoradas no decorrer do ano, sem perder o caráter emergencial, mas se utilizando das inúmeras possibilidades proporcionadas pela tecnologia. Assim, como dito por Aramuni (2018), o impacto do advento da tecnologia, em associação com o desenvolvimento da informática, transformou o mundo do trabalho, incluindo, o processo de ensino e aprendizagem aplicados no Ensino Superior. Como parte dessa evolução, as plataformas digitais atualizaram-se mais rápido. Outrossim, novos programas que facilitam o uso para o ensino remoto surgiram ou as ferramentas dos programas antigos foram aperfeiçoados.

Diante desse cenário, o novo processo de ensino foi sendo constituído por aulas *online*, onde as plataformas possibilitaram a comunicação mútua, realização e preenchimento de

formulários *online* e apresentações. Esses espaços cibernéticos possibilitavam tanto ao estudante quanto ao professor acessarem o material de onde estivessem. A disponibilização do material e exercícios de fixação de repetição, em conjunto das discussões das temáticas, foram recebidos com *feedbacks* positivos de grande parte do alunado, conforme visto em algumas literaturas. Erthal e Rossini (2021) diz que o *feedback* imediato de exercícios de fixação foi apontado pelos alunos como ótimo para auxiliar no processo de aprendizagem.

Outro ponto que merece destaque, foi o surgimento das aulas síncronas e assíncronas, permitindo o acesso das atividades, não necessariamente ao vivo, além da preparação das discussões para que fossem tidas nos momentos síncronos da aula, onde a turma estaria reunida. As plataformas criadas para esse fim, facilitaram essa metodologia, pois o aluno poderia desenvolver a atividade em outros momentos, minimizando a ausência de participação devido às instabilidades da rede. Além disso, um benefício adicional seria a ausência de deslocamentos, que tomavam o tempo de discentes e docentes, permitindo que estes dedicassem mais tempo para outras atividades (Erthal; Rossini, 2021).

Contudo, é importante salientar as dificuldades que tornavam o processo mais árduo para todo o corpo educacional, à medida que as aulas eram em casa gerava um processo de atividades contínuo para ambos, mesmo após o horário das aulas. Dessa forma, houve a perpetuação do trabalho, estendendo naturalmente as jornadas de dedicação. Pessoa (2020) reflete que o trabalho remoto docente impõe muito mais tempo e envolvimento. Além da confusão em conviver entre a atividade profissional e o cotidiano familiar, simultaneamente.

É necessário considerar, também, que a metodologia utilizada no ensino remoto, que se utiliza do afastamento social, impedindo o contato, a socialização, depende intimamente das relações e comunicação dos envolvidos, exigindo que haja exposição clara de pensamentos, discussões e interação para que seja realizado um trabalho efetivo. Haja vista que, as dificuldades que já aconteciam no ensino presencial, tal como: uma aula expositiva com longa duração, onde os alunos, mesmo estando presentes diante do docente, poderiam encontrar dificuldades em dar continuidade à discussão. No modelo remoto esse modelo de aula foi mais dificultado porque os meios de distração e dificuldades de manter o controle no processo de ensino, a fim de manter o foco do aluno, são maiores e mais vulneráveis (Sardelich *et al.*, 2022).

Logo, o desafio estava também na atualização das estratégias que viessem a minimizar essas dificuldades claras, utilizando-se da compreensão de que o cenário exigia tais mudanças. As aulas presenciais já tinham um nível de cansaço, assim as aulas *online* teriam ainda mais, o que exigia a implementação de medidas ativas, constantes e que estimulam o pensar, que por sua vez requer mudanças da prática docente (Gusso *et al.*, 2020).

Naturalmente, outro ponto importante, se dá pela necessidade de conexão *online* dos alunos, exigindo que todos tenham acesso à internet, a melhor possível, evitando oscilações da rede. Esse fato, evidenciou as muitas dificuldades que o corpo universitário estava exposto, visto que alguns não tinham essa disponibilidade, seja por questões financeiras ou por dificuldades de acesso no território de moradia, com barreiras a chegada de sinal. Essa realidade, logicamente, interferiu nas relações de aprendizagem, diminuindo a efetividade do processo para ambos. Desse modo, o processo pandêmico salientou ainda mais as desigualdades sociais no Brasil e a diferença no acesso aos recursos, conforme apontado por Cunha, Silva e Silva (2020).

O óbvio estava exposto, obrigando que essas medidas fossem o novo normal, por essa razão, eram necessárias medidas. No entanto, as relações e pressões também precisam de olhares específicos, a fim de que essas novas estruturas incluam medidas de apoio à universidade, dando suporte nos cenários crise, no que tange ao pedagógico e aos conceitos de saúde (Pereira, 2020).

Um importante viés, é a ausência de políticas públicas que busquem minimizar ou reparar os danos gerados por todas as medidas emergenciais na pandemia, onde foi perceptível as vulnerabilidades encontradas na saúde populacional, em especial na comunidade acadêmica, atingida duplamente, devido ao impacto causado pelos efeitos de circulação do vírus, e pelo impacto a nível social, econômico e mental. Para lidar com os dilemas envolvendo a adaptação da Educação, são necessárias políticas governamentais e sociais que favoreçam e incentivem o uso dessas novas metodologias (Jung, 2020).

Como consequências geradas pelo contexto citado acima, é visto de forma arrebatadora, os sofrimentos gerados tanto para os alunos quanto para os docentes, tendo em vista os graus observados de sofrimentos, tanto no contexto físico quanto mental, assim há a necessidade de refletir e discutir a temática. A pesquisa então, se justifica pela necessidade dessa abordagem, como tem sido visto abordado em estudos, o sofrimento mental tem sido presente nesse contexto, as reações psíquicas como medo, opressão, desamparo e raiva, são vivenciadas pelos estudantes. As reações psicológicas à crise podem incluir sentimentos de tristeza, medo, opressão, desamparo e raiva, além de dificuldades para se concentrar ou dormir. O medo de entrar em contato com outras pessoas, viajar em transporte público ou entrar em espaços públicos pode aumentar, e algumas pessoas podem ter sintomas físicos, como aumento da frequência cardíaca ou dor no estômago (Gundim *et al.*, 2021). Dessa forma, entende-se que o bem-estar dos estudantes foi afetado negativamente, de forma que ainda, nos dias de hoje, estão se criando medidas e discussões para reverter os danos causados nesse período.



Por conseguinte, é possível afirmar que a própria pandemia e seus aspectos que interferem na vida acadêmica e na saúde física dos estudantes e de seus familiares causam efeitos negativos à saúde mental dos universitários e da sociedade de modo geral (Gundim *et al.*, 2021).

Paralelo a isso, vemos o corpo docente universitário também sofrendo as consequências negativas, agravadas também por danos à saúde física e mental, tratando-se de evidenciar as fragilidades ligadas a esse trabalho, que por si só possuía fatores estressores, assim agravados com a pandemia, porém com as limitações de cuidados garantidos por políticas públicas, para essa população. Assim sendo, os impactos da saúde mental são inúmeros e não afetam apenas ao professor, mas a comunidade em um todo, portanto é imprescindível uma atenção à saúde emocional destes profissionais (Leitão; Capuzzo, 2021).

Não visualizamos no contexto educacional brasileiro essa valorização profissional, o que podemos perceber é uma exigência exacerbada de cumprimento de metas que visam tão somente uma preparação para o trabalho, tornando a educação uma mercadoria e o trabalho do professor uma corrida desenfreada para acompanhar as exigências mercadológicas, desencadeando assim, o adoecimento desses professores, por não encontrarem sentido em seu trabalho e não perceberem resultados satisfatórios ao seu esforço laboral, bem como pela desvalorização sobre a carreira, e pelas enormes exigências de produtividade sobre as quais precisam trabalhar” (Leitão; Capuzzo, 2019, p. 4).

Segundo Moreira e Rodrigues (2018), alguns transtornos e doenças associadas ao trabalho expõem determinações vindas das novas estruturas e constituições do mundo do trabalho. Assim, a literatura que trata da relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental aborda que a realidade da exploração e fragilidades das condições trabalhistas trazem prejuízos para a saúde de professores e trabalhadores da educação.

Desse modo, é possível enxergar o ambiente universitário como importante potencializador das questões que englobam a saúde e quando voltado para a promoção da saúde, pode apresentar resultados positivos na vida dos funcionários e alunos. Assim, buscando enriquecer a discussão, vale refletir acerca do conceito da Universidades Promotoras da Saúde, que surgiram em defesa da criação e promoção de ambientes saudáveis para o corpo social universitário, de forma que crie uma cultura organizacional nas instituições, a partir de estratégias que viabilizem o cuidado em saúde no ambiente universitário (Santiago, 2022).

As Universidades Promotoras da Saúde possuem como preceitos estimular instituições de ensino superior a colaborarem para a existência de ambientes saudáveis no contexto

educativo, laboral e acadêmico e de convivência entre os membros da comunidade universitária (Lange; Vio, 2006).

Nesse sentido, a proposta promove ativamente a participação de estudantes no desenvolvimento de novas competências, com o objetivo de fortalecer atividades e a rotina voltadas para a Promoção da Saúde, de maneira participativa, reafirmando uma missão social da universidade. Para isso, se faz necessário a formação de profissionais que atendam às exigências de um mundo globalizado e que estejam dispostos a experimentar propostas inovadoras de participação social, que estimulem uma prática reflexiva, humanizadora e sensível (Santiago, 2022, p. 53). Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é identificar os impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos universitários por meio de uma revisão de escopo.

A justificativa do estudo se dá pela necessidade de discussão temática, assim como a abertura de caminhos para realização de novas pesquisas que possibilitem reflexões e processos de mudança das repercussões citadas, sendo ela, uma parte integrante dos eixos temáticos na agenda nacional de pesquisas em saúde. Isso mostra o papel singular que a revisão pode proporcionar ao futuro das instituições, dando embasamento científico em ações de investigação e promoção da saúde, além de fortalecer a importância do movimento das Universidades Promotoras da Saúde.

Desse modo, possui um importante papel social no contexto universitário, elevando pontos positivos na convivência da comunidade ao estimular ativamente o papel social em busca de melhores condições. Guenther (2020) diz que o impacto repentino causado pela pandemia nas rotinas de trabalho, de estudo, nas relações e na percepção acerca das necessidades humanas provocou rupturas em hábitos arraigados e importantes reflexões sobre o que é de fato essencial ou supérfluo. Assim, as repercussões ainda não estão totalmente detalhadas e as consequências completamente identificadas, o que dificulta ainda a realização de estratégias efetivas que contornam a situação, para isso é necessário a identificação da problemática detalhadamente, a fim de construir um diagnóstico que permita avaliar as consequências em médio e longo prazo.

Como abordado por Frandoloso (2022), o cenário universitário pós-pandêmico trouxe a necessidade do desenvolvimento de um novo olhar, integral e interdisciplinar, capaz de surgir à medida que a instituição assume a sua responsabilidade de transformar a relação com a comunidade acadêmica, possibilitando o desenvolvimento de políticas institucionais necessárias.

Segundo Mota *et al.* (2021), estudos realizados antes do período pandêmico já evidenciaram quadros de depressão e ansiedade em grupos de professores alunos universitários, no entanto após a covid-19 e a implantação de medidas emergenciais, o sofrimento psíquico ficou mais evidente nessa comunidade.

De acordo com Sunde (2021), ainda em reflexão quanto aos impactos da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários, o despreparo emocional psicológico revolucionou uma mudança no padrão do sono, a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e outros transtornos. Além disso, Silva (2022) levanta a discussão das repercussões pós pandemia em docentes universitários que sofreram depressão, ansiedade e abordou a temática alinhada à ideação suicida parte desses impactos.

Por fim, o presente estudo pode contribuir na construção de medidas que minimizem os efeitos desses impactos, sendo utilizado como parte do processo de mudança institucional, no desenvolvimento de novas pesquisas e na construção de políticas que viabilizem a promoção da saúde na comunidade universitária.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Covid-19 e as repercussões no contexto universitário

De acordo com o manual de orientações da covid-19 (2020), o novo coronavírus é uma doença causada pelo denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico que mostra variações das infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% dos pacientes com covid-19 podem ser assintomáticos e, aproximadamente, 20% dos casos detectados necessitam de atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, sendo que entre esses casos, cerca de 5% podem necessitar de suporte ventilatório. O período de incubação possui uma estimativa de estar entre 1 a 14 dias, com mediana de 5 a 6 dias.

O conhecimento sobre a transmissão da covid-19 está sendo atualizado continuamente, sendo que pode ocorrer pelo contato com pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2, através de gotículas respiratórias, ou pelo contato com superfícies ou objetos que foram utilizados por uma pessoa infectada. Atualmente, evidências sugerem que a maioria das transmissões ocorrem das pessoas sintomáticas para outras, quando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) não são utilizados adequadamente. Além disso, já se sabe que alguns pacientes podem transmitir a doença durante o período de incubação, geralmente de 1 a 3 dias antes do início dos sintomas. Outra possibilidade de transmissão, se dá por pessoas que estão infectadas e eliminando o vírus, mas que ainda não desenvolveram sintomas (Santa Catarina, 2020, p. 3).

No que tange ao cenário nacional, foi em 26 de fevereiro de 2020, que o Brasil registrou seu primeiro caso, momento esse em que foi decretado estado de quarentena embasado pela Lei nº 13.979/2020. Um estudo realizado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) mostrou que a circulação do novo coronavírus foi iniciada até quatro semanas antes dos primeiros casos serem registrados em países da Europa e das Américas (Menezes, 2020). Sendo assim, o Covid-19 começou a se disseminar no Brasil nas primeiras semanas do mês de fevereiro, mais de 20 dias antes do primeiro caso ser diagnosticado em um viajante que retornou da Itália para São Paulo, em 26 de fevereiro, e quase 40 dias antes das primeiras confirmações oficiais de transmissão comunitária, em 13 de março (Menezes, 2020).

Ambiel *et al.* (2020), diz que a adaptação ao ambiente universitário implicou em muitas mudanças, algumas que necessitam acomodar novos hábitos, outras exigiram a incorporação de novos comportamentos e conhecimentos, que influenciaram na conjuntura social. Desse

modo, fez-se necessário estabelecer novos métodos de estudo que atendessem às exigências acadêmicas com mais autonomia e profundidade.

A disseminação da covid-19 e a implicação de medidas de caráter emergencial, fez os estados e municípios decretarem emergência de saúde pública, e determinarem que escolas, igrejas, boates, praças e outros lugares com aglomerações de pessoas fossem fechados. Desse modo, a população foi orientada a ficar em casa, em isolamento, sem contato com pessoas externas ao seu convívio, principalmente para não transmitirem o vírus para os indivíduos mais vulneráveis, como idosos, imunodeprimidos e pessoas com afecções crônicas. Segundo Qian *et al.* (2020), o rápido crescimento da pandemia e o grande número de informações disponíveis, algumas inconfiáveis, gerou mudanças comportamentais que podem elevar quadros de sofrimento psíquico e adoecimento mental.

Além disso, a pandemia gerou mudanças radicais de forma súbita, sem um período de adaptação, modificando, por sua vez, grande parte dos planos, projetos e expectativas futuras sejam questionadas, gerando um aumento nos medos, incertezas e inseguranças. Para estudantes universitários, houve também a mudança no mundo acadêmico, onde a suspensão do calendário letivo, a implementação de novas metodologias de ensino e uso de meios digitais. Essa situação ampliou o cenário de apreensão e ansiedade em relação a um futuro acadêmico e profissional que estava em andamento, que se configurou, assim, em mais uma fonte para desequilibrar a sua saúde mental (Oliveira, 2020).

Um estudo realizado por Son *et al.* (2020) com 195 estudantes universitários revelou níveis de aumento de estresse e ansiedade em 138 estudantes (71%) devido à pandemia de covid-19. De acordo com a pesquisa, vários fatores estressores relacionados ao estresse, ansiedade e pensamentos depressivos foram identificados entre esses estudantes, como o medo e preocupação com a própria saúde e a de seus entes queridos (91%), dificuldade de concentração (89%), distúrbios do padrão de sono (86%), diminuição das interações sociais devido às medidas de isolamento (86%), e aumento da preocupação com o desempenho acadêmico (82%).

Zhay e Du (2020) discorre que a suspensão das aulas presenciais regulares, durante a pandemia, nas instituições de ensino superior, acarretando no afastamento dos estudantes devido às crescentes preocupações e respeito às medidas de mitigação. Para alguns especialistas, esta ação acarreta em consequências psicológicas negativas entre os estudantes universitários. Além disso, vale considerar que o fechamento de escolas trouxe emoções negativas, já que para muitos estudantes o campus universitário é um lugar acolhedor para encontrar amigos.

Para Gusso *et al.* (2020) a necessidade da educação remota, gerada por esse contexto, impactou em limitações relacionadas ao tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico com efeitos negativos que afetaram diretamente a qualidade do ensino. Além disso, as consequências puderam ser percebidas em instituições que adotaram esse modelo de ensino até o final do primeiro semestre acadêmico após o início da pandemia e podem incluir: baixo desempenho acadêmico dos estudantes; maior reprovação; maior probabilidade de abandono do ensino superior; e sobrecarga de trabalho dos professores devido ao acúmulo de atividades e aos desafios de lidar com novas tecnologias.

Observando as dificuldades relatadas em estudos sobre essa nova metodologia, foram identificados: falta de contato físico com os colegas, problemas de acesso à internet, excesso de atividades, dificuldades pessoais que afetam o monitoramento integral dos estudantes, falta de conhecimento tecnológico de alguns docentes, dificuldade para oferecer materiais acessíveis, dificuldade de acesso às plataformas virtuais, falta de acesso a computadores com memória suficiente para evitar falhas, dificuldade de ajustar horários para conciliar as aulas (devido ao aumento da demanda), distanciamento físico das pessoas e comprometimento das relações interpessoais (Vercelli, 2020).

Outro ponto, que repercutiu diretamente na saúde mental, fazendo parte do processo social, morrer foi um grande desafio durante a pandemia devido às dificuldades impostas pelo isolamento. As experiências relacionais com esse processo, vivenciando as suas fases, permitem compreender e aceitar a terminalidade, mas a proibição de rituais funerários (que poderiam facilitar a entrada dos familiares no processo de luto) afeta os mecanismos para lidar com a perda (Igravalho, 2020).

A pandemia trouxe mudanças drásticas nas circunstâncias que envolvem a morte e o luto. Como consequência, milhares de pessoas estão vivendo em condições adversas ao passarem pela experiência da perda de um ente querido, aumentando o risco de desenvolverem sofrimento mental persistente (Dantas *et al.*, 2020).

Assim, de acordo com um estudo realizado em 2019, feito com 880 estudantes antes da pandemia, e com o uso do MHI-38, o estado geral de sanidade mental era de 53,4, os índices de angústia era de 56,1, bem-estar positivo de 48,9, ansiedade de 52,6, depressão de 58,7, perda de controle de 58,6, afeto positivo de 47,7 e laços emocionais com 53,4. Desse modo, os autores concluíram que a saúde mental dos estudantes foi afetada, uma vez que todas as medidas tiveram baixa pontuação (Oliveira *et al.*, 2019).

Em outro estudo que identificou indicadores de estresse psicossocial durante a pandemia, aqueles que estavam em isolamento social sentiam medo de serem infectados pelo

vírus, se preocupavam com a necessidade de sair de casa, tinham o padrão de sono e repouso alterado e tinham tristeza ou preocupação, acarretando na necessidade de realizar atividades para aliviar o sofrimento (Bezerra, 2020).

O estudo *The Impact of the covid-19 Pandemic on the Mental Health of University Students: a longitudinal examination of risk and protection factors*, em português: o Impacto da Pandemia de covid-19 na Saúde Mental de Estudantes Universitários: um exame longitudinal de fatores de risco e proteção, fez uma associação entre o gênero feminino e o sofrimento psicológico, onde as mulheres relataram maior transtorno nas atividades diárias, na saúde mental e física e nas finanças pessoais do que os homens.

Além disso, na Itália, os resultados do estudo *Affective temperament, attachment style and the psychological impact of the covid-19 outbreak*, em português: temperamento afetivo, estilo de apego e impacto psicológico do surto de covid-19, identificaram que os homens estavam, em determinados pontos, menos propensos a desenvolver sintomas psicológicos diante de um evento estressante. Em contrapartida, as mulheres mostraram-se mais vulneráveis a estímulos estressantes; conseqüentemente, elas apresentaram maior sofrimento mental.

Algumas recomendações que foram feitas para instituições de ensino superior, a fim de minimizar os impactos negativos identificados a partir dos estudos realizados, incluem: criação de uma comissão técnica para monitorar indicadores de saúde mental, planejamento e implementação de ações para responder às necessidades institucionais, realização de estudos para avaliação da saúde mental do corpo social universitário, realização de projetos para acolhimento e escuta de estudantes durante e após a pandemia e a implementação de um serviço permanente de apoio psicossocial na universidade (Oliveira, 2020).

## 1.2 Promoção da saúde e a sustentabilidade no âmbito das universidades

Em 2015, foram concluídas as negociações da agenda de 2030, estabelecendo as metas do milênio, com a elaboração de 17 metas, visando nortear as nações no que tange às ações e programas para o desenvolvimento sustentável. Dentre essas metas, podemos destacar a educação de qualidade; saúde e bem estar; indústria, inovação e infraestrutura; como marcadores importantes para a promoção da saúde (EPSJV/Fiocruz, 2022).

Ainda nessa perspectiva, segundo dados abordados pela FIOCRUZ, “o Brasil vem retrocedendo na maioria das metas relacionadas à saúde, educação e trabalho presentes nos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)”. Como sendo uma consideração gravíssima, que confirma as dificuldades impostas no cenário atual, com o aumento de vulnerabilidades no que corresponde a saúde e qualidade de vida.

A percepção de como o ambiente influencia diretamente nos cuidados de saúde, evidenciam a importância da implementação dessas medidas, que atreladas à sustentabilidade fortalecem os conceitos de promoção e prevenção. Assim, para Peres *et. al.* (2015), a relação entre o ambiente e saúde, ou saúde ambiental, evidenciada nos estudos, aponta para reflexos de uma formação prioritariamente biomédica, centrada na linearidade doença-cura, enfatizando a necessidade do controle de epidemias, doenças nutricionais, infecciosas, crônicas e degenerativas, assim como o acometimento do aspecto psicológico, por meio da depressão e outros distúrbios do comportamento, devido aos danos do ambiente social.

Apesar da junção dessas temáticas ainda possuírem limitações, o cenário pandêmico tem sido utilizado para a elaboração de diversos estudos, que busquem respostas tanto no contexto do adoecimento, como no contexto da promoção, ainda nessa perspectiva, vimos estudos, como os citados acima que abordam a influência e necessidade de mudanças considerando ações sustentáveis que influenciam na qualidade de vida. Assim, considerando a importância das questões ambientais, os profissionais de saúde devem visar maior atenção à promoção da saúde implementando discussões sobre a temática ambiental de maneira mais atualizada (Sousa *et al.*, 2019).

Com o desequilíbrio gerado pelo atual cenário, evidenciando as dificuldades e barreiras encontradas nas medidas sustentáveis e de promoção da saúde, o que se pode é inferir disso, discorre sobre a educação em saúde estar diretamente ligada a esses avanços, com vistas não somente a geração de renda financeira, mas viabilizando, prioritariamente, a melhoria de condições de saúde, assim atualizando os profissionais, para que estejam aptos a lidar com as particularidades do atual contexto (Sousa *et al.*, 2019).

Ainda sobre a ótica da promoção da saúde, ao pensar na realidade universitária e no seu corpo social, vê-se a geração do conceito de Universidades Promotoras da Saúde, sendo elas, instituições de ensino superior, que consideram a qualidade de vida e promoção da saúde de seus membros, como parte do projeto institucional. Segundo Oliveira (2017, p. 25), “conhecer o movimento de UPS pode contribuir decisivamente para percepção da saúde em seu sentido ampliado e para sensibilização dos gestores sobre o papel das universidades como espaços de promoção da saúde”. Oliveira (2017) discorre que a Universidade Promotora de Saúde é considerada aquela que trata a saúde como parte de seu projeto, como responsabilidade social



das instituições de ensino superior, ao instituir políticas que promovam a saúde e a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nestas instituições a promoção da saúde atua de forma transversal, atingindo desde projetos específicos até a grade curricular da instituição.

O surgimento do movimento da UPS foi impulsionado com raízes promotoras no ambiente educacional, a partir de 1980 por considerações da OMS, visando promover a prática de ambientes saudáveis (Arroyo; Rice, 2009).

Nas universidades a estratégia de ambientes saudáveis se fortalece na década de 1990, sendo em 1995 a University of Central Lancashire a primeira a implantar um projeto de UPS, desenvolvendo projetos centrados em cinco temáticas: álcool, exercício, saúde mental, saúde ocupacional e sexo seguro (Maia; Dias, 2020). Na América Latina o movimento de UPS se fortalece através de ações em instituições públicas e privadas, da formação de redes em países como Chile e México, e das conferências internacionais (Arroyo; Rice, 2009).

Nessa perspectiva, o movimento das Universidades Promotoras de Saúde (UPS) defende que as Instituições de Ensino Superior (IES) devam contribuir para a existência de ambientes mais saudáveis para o trabalho, o estudo e a convivência da comunidade (OMS, 2006) através da valorização da Promoção da Saúde em suas políticas e componentes curriculares, além da formação de parcerias na comunidade que viabilizem a concretização sustentável desse projeto (Mello; Moysés; Moysés, 2010; Rocha, Barbosa, Acioli, 2008; Tsouros *et al.*, 1998). Sucintamente, a UPS é uma instituição que contempla os princípios e preceitos da Promoção da Saúde em todos os seus aspectos e ações (Mello; Moysés; Moysés, 2010; Tsouros *et al.*, 1998).

Desse modo, Oliveira (2017) *apud* Arroyo e Rice (2009) destacam que esta política institucional pelas universidades promotoras da saúde, devem ter as seguintes práticas: políticas para propiciar ambientes saudáveis; ações de formação acadêmica profissional em promoção da saúde e educação para saúde e outras modalidades de captação da comunidade universitária; ações de investigação e avaliação em promoção da saúde; desenvolvimento de ações de educação para saúde, alfabetização em saúde e comunicação em saúde; oferecimento de serviços preventivos, de cuidado e de atenção à saúde; desenvolvimento de opções de participação para o desenvolvimento de habilidades, liderança e defesa da saúde dos membros da comunidade universitária; desenvolvimento de ações com alcance familiar e comunitário.

Sendo as universidades importantes espaços sociais, estratégicos para a promoção da saúde, por sua contribuição potencial à saúde de grupos específicos e dinâmicos, com conseqüente impacto sobre a população geral. Moysés, Moysés e Krempel (2004) diz que promover a saúde, seja no âmbito acadêmico, seja nos serviços, implica proporcionar à

população as condições necessárias para melhorar e exercer controle sobre sua saúde, envolvendo “paz, educação, moradia, alimentação, renda, um ecossistema saudável, justiça social e equidade”.

Tal conceito baseia-se nos seguintes princípios: “(I) que saúde deve ser parte integrante de ações voltadas para o desenvolvimento; (II) que saúde pode ser melhorada por meio da modificação do ambiente físico, social e econômico; (III) que as condições em espaços sociais como a casa, a escola, a universidade, a comunidade, o local de trabalho e a cidade influenciam profundamente a condição de saúde das pessoas; e (IV) que ações intersetoriais voltadas para a saúde são necessárias no nível local. Por isso, é essencial que pessoas e organizações assumam seu papel na criação de oportunidades, escolhas e ambientes saudáveis, mediante o comprometimento político com o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais e de saúde (Mello; Moysés; Moysés, 2010, p. 685).

Bravo-Valenzuela *et al.* (2013) Também trazem a promoção da saúde como uma responsabilidade social da universidade, visto o quanto pode-se influenciar positivamente nas condições de vida e saúde das pessoas que fazem parte do seu corpo social. Destacando que as Universidades Promotoras de Saúde devem avançar na relação entre questões ambientais, sociais e acadêmicas, pois diferenças de renda, educação, localização geográfica, acesso a serviços de saúde, etnia e gênero têm demonstrado associação com enfermidades e fatores de risco (Bravo-Valenzuela *et al.*, 2013).

Carvalho (2022) aborda que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, possui 11 projetos de extensão que promovem a saúde, prestando assistência e acesso à educação em saúde em todo o corpo social universitário, fazendo com que a universidade se aproxime cada vez mais desse conceito. A partir disso, Melo *et al.* (2022) infere que sendo a qualidade de vida e a saúde são determinadas e condicionadas pelo processo social, de grande influência no cotidiano universitário e com acesso a estratégias potentes, não resta dúvida de que projetos integrados (intercursos) de intervenção na realidade social, por meio de iniciação científica, de pesquisa pós-graduada, de prestação de serviços, de aprendizagem por projetos ou de aprendizagem baseada em problemas, qualquer destas intervenções podem conduzir a uma percepção positiva da PS como busca da raiz dos problemas e suas respectivas soluções.

Seguindo essa lógica, como abordado por Carvalho (2022), o movimento da UPS no Brasil ainda é muito incipiente, algumas condições políticas atuais não favorecem a UPS assim como a atenção primária em saúde tem enfrentado barreiras no atual governo.

Oliveira (2017) traz como prerrogativa importante para a criação de programas em universidades federais como Universidades Promotoras de Saúde as ações que podem ser ainda mais valorizadas e difundidas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que fora criado pelo Decreto nº 7.234, de julho de 2010 (Brasil, 2010).

Desse modo, as instituições de ensino superior exercem um importante papel na mudança social e uma UPS produz um impacto significativo no comportamento em saúde de seus usuários por ações articuladas e multisetoriais. Considerando o momento da pandemia do Novo coronavírus (covid-19), deve-se pensar em ações inovadoras de impacto social que possam auxiliar a minorar o sofrimento da população brasileira (Santiago *et al.*, 2021).

A seguir, o quadro 1 com os componentes que definem as Universidades Promotoras da Saúde.

Quadro 1 – Componentes que definem as Universidades Promotoras da Saúde (continua)

<b>EIXOS TRANSVERSAIS</b>	<b>ÂMBITO DE ATUAÇÃO</b>	<b>DEFINIÇÕES OPERACIONAIS</b>
<p>Perspectiva dos Determinantes Saúde Social (DSS)</p> <p>Perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)</p> <p>Participação social, familiar e comunitária</p>	<p>Desenvolvimento de regulamentos e políticas institucionais para promover uma cultura universitária e um ambiente favorável à saúde.</p>	<p>Promover ações de defesa da saúde. Participar em processos de análise de políticas públicas em saúde. Utilizar abordagens de trabalho intersetoriais e multidisciplinares.</p>
	<p>Desenvolvimento de ações de educação em saúde.</p>	<p>Incorporar perspectivas de trabalho associadas a comunicação em saúde. Promoção de habilidades para a vida. Promoção da liderança em saúde estudantil.</p>
	<p>Oferecimento integral de serviços sociais, médicos e de saúde.</p>	<p>Combinação de serviços de saúde e educação. Visão ampla de serviços que abrigam os determinantes sociais.</p>
	<p>Capacitação e formação acadêmica em Promoção da Saúde (PS).</p>	<p>Programas e cursos de especialização em Promoção da saúde. Projetos de integração curricular da Promoção da Saúde. Cursos de extensão em PS.</p>

Quadro 1 – Componentes que definem as Universidades Promotoras da Saúde (conclusão)

Perspectiva dos Determinantes Saúde Social (DSS)	Desenvolvimento de associações, alianças e redes de saúde os estudantes universitários.	Promover o desenvolvimento de grupos de trabalho e associações com objetivos de saúde. Participar de redes de universidades que promovam saúde a nível nacional e internacional.
Perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Ambiente favorável à saúde no campus.	Iniciativas do campus verde. Projetos de desenvolvimento sustentável no campus. Ações para o benefício da saúde nas instalações das universidades.
Participação social, familiar e comunitária	Desenvolvimento de pesquisa em saúde.	Atualização de perfis de saúde de estudantes universitários e trabalhadores. Avaliação da eficácia das ações de promoção de Saúde.

Fonte: Arroyo, 2018.

## 2 METODOLOGIA

A fim de identificar, mapear e descrever as evidências científicas encontradas na literatura, coube utilizar na pesquisa, a metodologia da revisão de escopo, seguindo o protocolo recomendado pelo Instituto Joanna Briggs (Peters *et al.*, 2020).

Ferraz, Pereira e Pereira (2019) diz que a revisão de escopo está sendo amplamente utilizada na área das ciências da saúde com a finalidade de sintetizar e de disseminar os resultados de estudos a respeito de um assunto. Assim, o método consiste em mapear estudos da temática, no qual objetiva-se fornecer a descrição dos artigos analisados, não avaliando de forma crítica as evidências encontradas, como visto nas revisões sistemáticas, mas sim utilizando-se de conceitos identificados que sustentem a pesquisa. Dessa forma, outra importante característica é a capacidade de aprofundar a temática, analisando tudo o que já foi construído, abordado conceitualmente, para assim auxiliar nas pesquisas futuras.

O protocolo de revisão desta investigação foi registrado no dia 23/05/2023 na plataforma *Open Science Framework*, sob *link* <https://osf.io/3rkgb>.

A estrutura desta revisão consiste em etapas consecutivas: delimitação da questão e objetivo de pesquisa, a fim de direcionar o processo da pesquisa e evitar que o pesquisador fuja da temática, além de ser necessário que seja criado de forma clara e objetiva identificando como revisão de escopo; identificação de estudos relevantes, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, detalhados no protocolo, fornecendo informações sobre os tipos de fontes de evidência que serão considerados; estratégias de busca que serão utilizadas, com o objetivo de encontrar estudos publicados e não publicados, sem restrição de data e idioma a respeito do tema, utilizando construtos indicados, o mais abrangente possível dentro das limitações de tempo e recursos, a fim de identificar fontes primárias de evidência publicadas e não publicadas (literatura cinzenta), bem como revisões.

Vale ressaltar que o Instituto Joana Brigs recomenda que a estratégia de busca seja realizada em 3 etapas, sendo a primeira uma pesquisa inicial limitada em duas bases de dados. Assim, nessa busca é realizada uma análise das palavras do texto contidas no título e no resumo para verificar a viabilidade do estudo. A segunda etapa é a segunda pesquisa usando todas as palavras-chave e termos índice identificados aplicados em todas as bases de dados. E a terceira etapa que trata da lista de referências de relatórios e artigos identificados deve ser pesquisada em busca de fontes adicionais. Após a estratégia de busca temos o mapeamento de dados

encontrados; extração dos resultados; análise; apresentação dos resultados, identificando as implicações para a pesquisa.

O mnemônico ‘PCC’ (População, Conceito e Contexto) foi utilizado na construção do trabalho, onde é um norteador importante e necessário para a construção da revisão de escopo. Nesse contexto, a população deve especificar características importantes dos participantes da revisão. O conceito principal deve ser explicado, utilizando-se dos objetivos e da questão da pesquisa. O contexto pode se tratar de uma posição geográfica, uma delimitação de localidade para refinar o escopo da revisão. Assim, a pergunta da pesquisa foi elaborada, sendo ela: Quais os impactos da pandemia de covid-19 na saúde de docentes e discentes universitários?

Utilizando a estratégia PCC foram reconhecidos como população, os discentes e docentes universitários. Para melhor compreensão do leitor, estabeleceu-se a compreensão de “discentes universitários”, aqueles indivíduos com matrícula no ensino superior, independente do curso de vinculação ou do tipo de instituição, seja ela pública, privada ou qualquer outro formato. Em relação aos docentes universitários, foram incluídos os professores e pesquisadores vinculados às instituições de nível superior independentemente do vínculo trabalhista (seja permanente ou temporário), do curso de vinculação e do tipo de instituição.

Nesse conceito serão consideradas todas e quaisquer repercussões para a saúde, sejam eles fatores de proteção à saúde ou processos de adoecimento de qualquer natureza, independente da evidência física ou mental. O contexto deste estudo é o período pandêmico da covid-19 desde o seu estabelecimento no ano de 2020 até o final da emergência sanitária internacional estabelecida pela Organização Mundial da Saúde em 2023 (Mingote, 2023).

## 2.1 Critérios de elegibilidade

Os critérios de elegibilidade estão associados às publicações disponíveis para consulta na íntegra, com abordagens metodológicas compreendidas entre: qualitativas, quantitativas, mistas, reflexões, editoriais, diretrizes, manuais, políticas publicadas entre 2020 e 2023. O recorte temporal ocorreu devido à inexistência do fenômeno da covid-19 em tempo pretérito ao ano de 2020 e ao o final da emergência sanitária internacional estabelecida pela Organização Mundial da Saúde em 2023 (OMS, 2023).

Após a realização da busca avançada, o mapeamento dos descritores utilizados, bem como as estratégias de busca realizadas na pesquisa, se encontram na primeira etapa do estudo,

representadas nos quadros 2 e 3. A sistematização das fases da busca, identificação e seleção serão representadas através do Fluxograma Prisma, fazendo parte da segunda etapa do estudo.

A análise dos estudos se deu a partir de uma análise interpretativa lexical, onde os textos foram reduzidos em seus principais achados e, posteriormente, estes foram agrupados em temáticas similares.

## 2.2 Fontes e estratégias de busca

Foi elaborado o mapeamento de conceitos utilizando os vocabulários controlados da saúde, tesouro Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), produzido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (BIREME/OPAS/OMS), e o Medical Subject Headings (MeSH), produzido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA (National Library of Medicine, NLM), que pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Mapeamento de conceitos (continua)

<b>MAPEAMENTO DE CONCEITOS</b>		
	Docentes OR Faculty OR "Corps enseignant" OR Estudantes OR Students OR Estudiantes OR Étudiants	Termos do vocabulário controlado MESH/DECS
	University Professor* OR "School Enrollment" OR "School Enrollments" OR Student*	Termos alternativo em inglês
Docentes e discentes universitários	"Corpo Docente" OR Docent* OR Educador* OR Professor* OR "Professor de Ensino Terciário" OR "Professor Universitário" OR "Professores de Ensino Superior" OR "Professores do Ensino Superior" OR "Professores Universitários" OR "Cuerpo Docente" OR Profesor* OR "Profesor Universitario" OR "Profesores Universitarios" OR "Corps enseignants" OR Alun* OR Estudiant* OR Alumn* OR Estudiant* OR Élèves OR Étudiantes OR "Inscription à l'école" OR "Inscription scolaire"	Termos alternativos em português, espanhol e francês

Quadro 2 – Mapeamento de conceitos (conclusão)

Repercussões da saúde	"Avaliação do Impacto na Saúde" OR "Health Impact Assessment" OR "Evaluación del Impacto en la Salud" OR "Évaluation des impacts sur la santé"	Termo do vocabulário controlado MESH/DECS
	"Health Impact Assessments"	Termos alternativo em inglês
	"EIS (Évaluation de l'Impact sur la Santé)" OR "Évaluation des effets sanitaires" OR "Évaluation des effets sur la santé" OR "Évaluation des impacts sanitaires" OR "Évaluation des incidences sanitaires" OR "Évaluation des incidences sur la santé"	Termos alternativos em português, espanhol e francês
Pandemia covid-19	covid-19	Termo do vocabulário controlado MESH/DECS
	" covid-19 Pandemic" OR " covid-19 Pandemics" OR "2019 Novel Coronavirus Pandemic" OR "2019-nCoV Pandemic" OR " covid-19 Pandemic" OR " covid-19 pandemic" OR " covid-19 Pandemics" OR "Wuhan Coronavirus Pandemic"	Termos alternativo em inglês
	"Pandemia covid-19" OR "Pandemia por covid-19" OR "Pandemias por covid-19" OR "Pandemia de covid-19" OR "Pandemia de la covid-19" OR "Pandemia del Nuevo Coronavirus 2019" OR "Pandemia por el Coronavirus de Wuhan" OR "Pandemia por el Nuevo Coronavirus (2019-nCoV)" OR "Pandemia por el Nuevo Coronavirus 2019" OR "Pandemias de covid-19" OR "Pandémie de coronavirus de 2019-2020" OR "Pandémie de covid-19" OR "Pandémies de covid-19"	Termos alternativos em português, espanhol e francês

Fonte: Pacheco; Carvalho, 2023.

Com o DeCS, foi elaborado o mapeamento utilizando as 4 (quatro) línguas preconizadas pela BIREME, português, inglês, espanhol e francês. Já o MeSH, os termos encontram-se exclusivamente em língua inglesa. Em ambos os casos, foram utilizados os descritores principais e os termos alternativos utilizando os operadores Booleanos AND (inclusão) e OR (alternativo) e truncagem \* onde recupera todos os termos com o prefixo e/ou sufixo com o radical que o acompanha.

### 2.3 Estratégia de busca



Definiu-se uma estratégia de busca em três etapas, como é recomendado pelo JBI, onde a primeira foi estabelecida pela busca específica na MEDLINE via pubmed e EMBASE. A segunda etapa da pesquisa foi realizada nas bases de dados citadas anteriormente, ou seja: Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e os Portais: PERIÓDICOS CAPES e Scielo. A terceira etapa está relacionada à busca por literatura cinzenta que ocorrerá na base de dados do google scholar e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A primeira etapa da estratégia de busca está descrita no Quadro 3 e 4 e foi realizada no dia 6 de abril de 2023.

Quadro 3 – Estratégia de busca: MEDLINE via PUBMED

COMBINAÇÕES UTILIZADAS		RESULTADOS
#1	(Faculty[MeSH Terms]) OR (Faculty[Title/Abstract] OR University Professor*[Title/Abstract])	81,958
#2	(Students[MeSH Terms]) OR (Students[Title/Abstract] OR "School Enrollment"[Title/Abstract] OR "School Enrollments"[Title/Abstract] OR Student*[Title/Abstract])	393,745
#3	("Health Impact Assessment"[MeSH Terms]) OR ("Health Impact Assessment"[Title/Abstract] OR "Health Impact Assessments"[Title/Abstract])	1,831
#4	(covid-19[MeSH Terms]) OR (covid-19[Title/Abstract] OR "covid-19 Pandemic"[Title/Abstract] OR "covid-19 Pandemics"[Title/Abstract] OR "2019 Novel Coronavirus Pandemic"[Title/Abstract] OR "2019-nCoV Pandemic"[Title/Abstract] OR "covid-19 Pandemic"[Title/Abstract] OR "covid-19 pandemic"[Title/Abstract] OR "covid-19 Pandemics"[Title/Abstract] OR "Wuhan Coronavirus Pandemic"[Title/Abstract])	341,094
#5	#1 OR #2	443,762
#6	#1 OR 2 AND #3 AND #4	12

Fonte: Pacheco; Carvalho, 2023.

#### Quadro 4 – Estratégia de busca: EMBASE

COMBINAÇÕES UTILIZADAS	RESULTADOS
('university'/exp OR 'faculty' OR 'universities' OR 'university' OR 'student'/exp OR 'apprentice' OR 'honor student' OR 'honour student' OR 'student' OR 'students' OR 'trainee') AND ('health impact assessment'/exp OR 'health impact assessment') AND ('covid-19':ti,ab,kw OR '2019 novel coronavirus pandemic':ti,ab,kw OR '2019-ncov pandemic':ti,ab,kw OR 'covid-19 pandemic':ti,ab,kw OR 'covid-19 pandemic':ti,ab,kw OR 'covid-19 pandemics':ti,ab,kw OR 'wuhan coronavirus pandemic':ti,ab,kw) AND [embase]/lim NOT ([embase]/lim AND [medline]/lim) AND [2019-2023]/py	157

Fonte: Pacheco; Carvalho, 2023.

#### 2.4 Seleção dos estudos

Os resultados obtidos após a busca foram importados para o gerenciador de Revisões Rayyan, um aplicativo da web, de acesso aberto, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI). Com o Rayyan será realizada a leitura de título e resumo às cegas por três pesquisadores independentes, onde foram eleitos para leitura de texto completo, aqueles que responderem à pergunta de pesquisa (Ouzzani, 2016).

É válido informar que a leitura final dos textos completos foi realizada pela pesquisadora autora desta investigação e na ocorrência de dúvidas sobre possíveis inclusões ou exclusões, acionaram-se os pesquisadores assistentes de leitura.

#### 2.5 Estratégias de extração de dados

Os dados foram extraídos e dispostos em um quadro único composto das seguintes informações: Identificação (título, ano, autor, país), objetivo, método, população estudada e repercussões da pandemia na saúde.

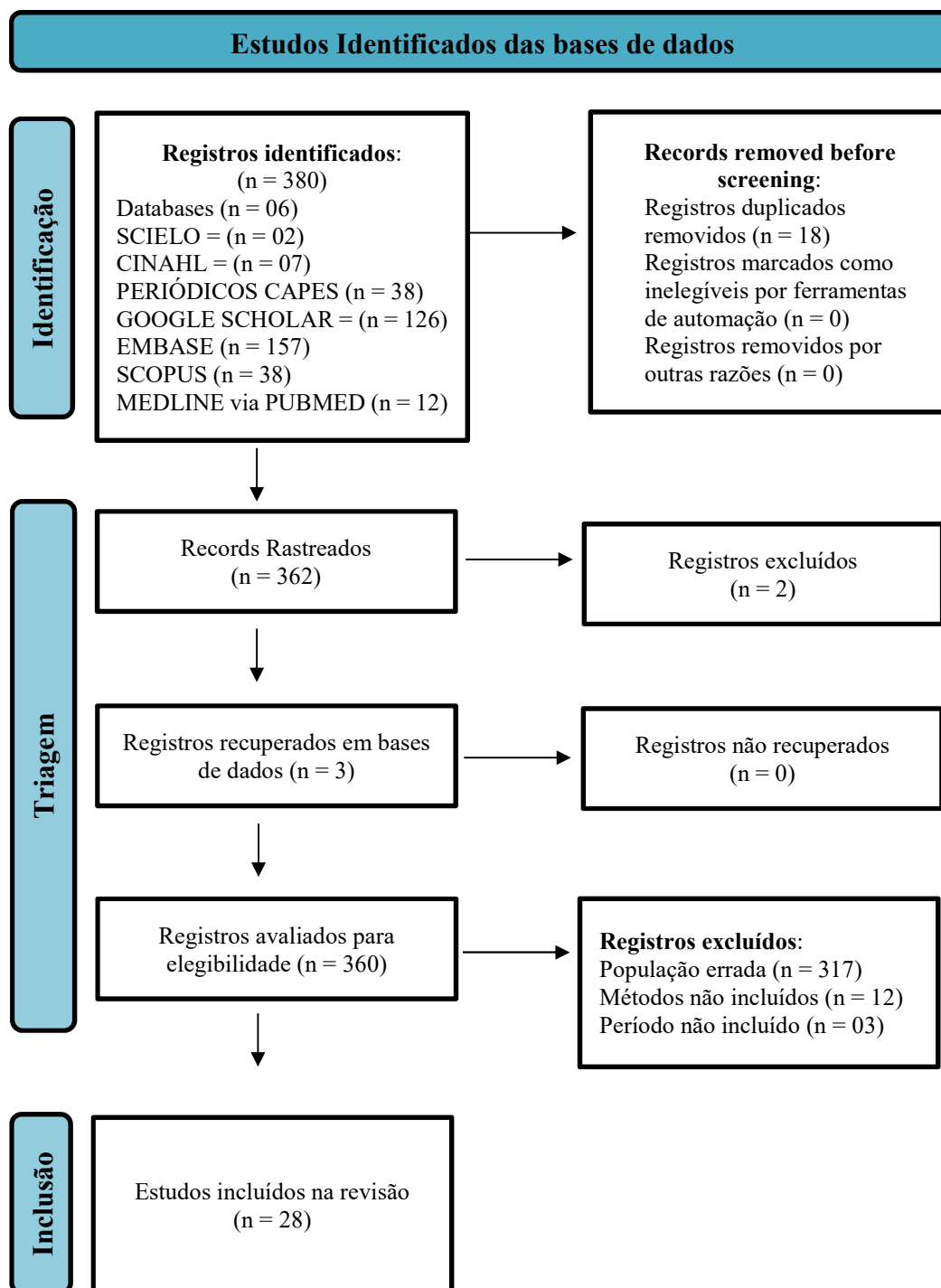
## 2.6 Síntese e apresentação dos achados

Os dados foram apresentados de forma descritiva de modo a promover a visualização sistemática dos resultados. A primeira representação foi por meio da utilização do fluxograma Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) e, posteriormente, foi apresentado o quadro sinóptico com os principais achados (Page *et al.*, 2022).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 380 registros na busca inicial, utilizando-se diversas fontes de referências de estudos. A busca pela literatura cinzenta foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na plataforma Google Scholar. Após a primeira exclusão, ou seja, a dos textos duplicados, identificaram-se 362 estudos que foram recuperados em textos completos e avaliados por três pesquisadores independentes, onde obteve-se uma amostra final de 28 textos (apêndice A). A Figura 1 exibe o fluxo de busca, exclusão e seleção dos estudos. A síntese dos resultados está na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de inclusão de registros



Fonte: Page *et al.* (2022) (a declaração PRISMA, 2020).

### 3.1 Categorização da revisão

A análise dos dados encontrados corroborou na identificação de temáticas com maior relevância para o estudo, que são destaques quando aprofundamos a identificação de particularidades ao revelar os impactos gerados que compreenderemos na discussão a seguir.

#### 3.1.1 Categoria 1: repercussões para a saúde mental

A pandemia e o confinamento também tiveram um grande impacto nas instituições educativas em todo o mundo. Nowrouzi-Kia (2022) afirma que na história moderna, antes da covid-19, não houve mudanças radicais que afetassem os processos educativos em todo o mundo. O confinamento resultou no encerramento de escolas e instituições de ensino superior, forçando estudantes e professores a mudar rapidamente do modo de aprendizagem presencial para o modo de aprendizagem *online*.

Carrascosa *et al.* (2020) aborda em seu estudo que a modificação no processo de aprendizagem, levou aos estudantes da área de saúde a não se sentirem aptos a cuidar de outros seres humanos e, apenas 5,4% destes se sentiam plenamente capazes de assumir atividades assistenciais. Paralelo a isso, Katmeh *et al.* (2020) discorre que um aspecto importante que foi negligenciado é o impacto da covid-19 no bem-estar dos universitários, principalmente na sua saúde mental, que por sua vez pode afetar o seu desempenho acadêmico e os níveis de envolvimento com a educação. Tal afirmação evidencia a preocupação quanto às consequências profundas geradas em decorrência da pandemia, que além da repercussão de saúde, influenciou na formação profissional, de forma que a segurança na atuação e o envolvimento com a qualidade do ensino, podem ter sido comprometidos.

Augusto *et al.* (2019) associa uma característica comum ao estresse e a ansiedade, sendo uma combinação complexa de emoções, tais como: medo, apreensão e preocupação, que podem surgir como uma desordem cerebral ou associadas com outros problemas pré-existentes. Refere também, que a ansiedade, apesar de ser considerada uma emoção inata pode se apresentar como um transtorno psicopatológico muito presente entre os estudantes universitários atualmente. Para Haider *et al.* (2020), os sintomas depressivos podem piorar com aumento do humor deprimido, diminuição da energia e interesse limitado nas atividades do dia-a-dia.

Um estudo realizado por Laranjeira *et al.* (2022) mostrou que a maior parte de sua amostra relatou níveis normais de depressão, ansiedade e estresse durante o período de isolamento. Esta descoberta contradiz vários estudos que avaliam o impacto psicológico e abordam os resultados psicológicos negativos durante a pandemia da covid-19. As diferenças podem ser devidas aos instrumentos utilizados para medir as variáveis, ao tamanho da amostra, à carga curricular e às diferenças socioculturais que existem entre os países. Dados estes resultados contraditórios, é importante continuar a estudar esta população (estudantes universitários), especialmente num esforço para compreender melhor os potenciais fatores de resiliência que podem amortecer o impacto da pandemia da covid-19.

Nas crises ou desastres naturais, o medo intensifica os sintomas em pessoas com transtornos mentais pré-existentes, sejam eles relacionados aos transtornos de ansiedade ou outros quadros mentais, fazendo com que os sintomas se intensifiquem no cenário de tensão. Um exemplo discutido no estudo de Tahir *et al.* (2022) traz as pessoas que já tem o diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) com preocupações de contaminação e limpeza possam experimentar aumento da frequência e intensidade de pensamentos obsessivos, relacionando-se a covid-19, onde essas medidas eram constantemente abordadas nos meios sociais e de comunicação, além do sentimento de medo, pode-se observar uma piora desses sintomas, aumentando ainda o risco de recaída dessas pessoas.

Diante do exposto, observa-se que a maior parte dos achados fazem referência às repercussões na saúde mental. Temos 22 estudos que destacam as ocorrências de alterações negativas, sejam por agravar um comprometimento mental pré-existente ou como o surgimento de uma nova comorbidade, devido ao período pandêmico.

Para Alyoubi *et al.* (2021), um de seus estudos realizados retrata que as condições de saúde mental pré-existentes também foram significativamente relacionadas ao estado de saúde mental. Assim, as condições de saúde mental pré-existentes levaram ao aumento dos sintomas depressivos, ansiedade e estresse percebido entre os estudantes de graduação, sugerindo que as condições de saúde mental pré-existentes foram um fator importante da saúde mental dos estudantes durante a pandemia.

Segundo Shigemura *et al.* (2020) em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos que já faziam parte da realidade de determinados indivíduos. Assim, pode-se inferir que a fragilidade na saúde mental cresceu de forma alarmante, trazendo malefícios além dos sintomas respiratórios e outras queixas de saúde que já estavam sendo conhecidas como sintomas clínicos da covid-19 e divulgados rotineiramente nas mídias, que

passaram a ser o maior contato social dos indivíduos por meses, também podem ter contribuído com a piora dos níveis de ansiedade.

Para Huda, Yasir e Shamsuddin (2022) a pandemia resultou em muitos problemas adversos de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e estresse. Por essa razão, profissionais de saúde, incluindo discente e docentes da área da saúde, enfrentam maior risco de exposição e aumento da carga de trabalho, além de contrariedades e dilemas de pensamento durante o atendimento ao paciente, levando a um risco aumentado de distúrbios psicológicos entre eles.

Segundo Xu e Huang (2022) entre os estudantes universitários, existe uma correlação significativa entre reações de estresse, emoções negativas e saúde mental. Em outras palavras, descobriu-se que a resposta ao estresse dos estudantes universitários tem um efeito preditivo significativo nas emoções negativas e na saúde mental. Na situação do covid-19, o pânico epidêmico e a resposta defensiva dos estudantes universitários mostraram um efeito preditivo direto em seu nível de saúde mental, e o efeito preditivo do pânico epidêmico foi considerado negativo, enquanto o efeito preditivo da resposta defensiva foi positivo. Além disso, é fácil ver que o pânico dos estudantes universitários em relação às doenças infecciosas não é útil na manutenção da saúde mental, enquanto as respostas de autodefesa dos estudantes universitários são úteis na manutenção da saúde mental.

Como dito por Sher (2020), o transtorno de ansiedade também é alimentado por publicações indutoras de ansiedade na mídia de massa e postagens alarmistas nas mídias sociais. Além disso, quando o futuro é sombrio, com perspectivas e resultados incertos, o risco de depressão e suicídio é elevado. Desse modo a realidade universitária, já submetida a níveis altos de cobranças e transtornos vivenciados pela própria realidade, denota que os impactos intensificam o surgimento de problemas na saúde do indivíduo.

Os elevados níveis de estresse e ansiedade entre os estudantes universitários pode ser desencadeado pela falta de motivação para os estudos, existência de conflitos com colegas e professores, excesso de atividades curriculares, dificuldades com o conteúdo programático e atividades desenvolvidas, insegurança ou medo para realizar as provas teóricas e práticas, dupla jornada de trabalho, além de problemas familiares, financeiros e sociais (Rocha *et al.*, 2021 *apud* Cardozo *et al.*, 2016).

Na classe discente, conforme evidenciado por Lavergne e Kennedy (2021) foram apresentados sintomas de ansiedade e estresse em uma taxa maior do que a população e ainda enfrentam barreiras para buscar auxílio, devido à falta de tempo. Apesar desse estudo ter sido realizado retratando um recorte da realidade acadêmica, o aprofundamento da análise permitiu



evidenciar como todo corpo social universitário é afetado de maneira similar por repercussões da covid-19.

Aaraj *et al.* (2022) diz que o período de estresse e o medo da doença podem ter afetado a concentração e o desempenho de alguns alunos. Somado a isso, os autores relataram que a pandemia de covid-19 induziu estresse e mudanças nas atitudes e estratégias educacionais dos estudantes de medicina, circunstâncias incertas e múltiplas extensões de tempo de bloqueio também afetaram negativamente os alunos. Além disso, no estudo de Aaraj *et al.* (2022) nota-se que as mudanças no modelo de aprendizagem não afetaram o desempenho de grande parte de seus alunos, sendo esse considerado como um ponto positivo no estudo.

Em contrapartida, um estudo realizado por El-Sakran, Salman e Alzaatreh (2022), aborda que estudantes universitários que sentiam falta de conhecimentos importantes relacionados à graduação, tinham maior probabilidade de desenvolver sintomas de sofrimento mental, uma vez que o sofrimento psicológico estava negativamente associado diretamente ao desempenho acadêmico dos estudantes ou estudos futuros.

Segundo Gavriluță, Dalban e Ioan (2022) foi possível observar que estudantes perderam a identidade com o curso de formação e com a própria instituição de vinculação. A falta de contacto social tem um impacto especial, sendo que o impacto emocional é catalisado pelas notícias que veem e leem, pela falta de uma rotina regular, pela falta de comunicação, pela redução dos rendimentos, pela falta de interação social. Além disso, o cancelamento dos estágios clínicos teve um impacto negativo na formação dos estudantes.

Juniper *et al.* (2012) discorre quanto a vida acadêmica de doutorandos que necessitam trabalhar e elaborar a tese, mantendo um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, ao mesmo tempo que mantém o processo de elaboração da pesquisa, desafios esses que tornam mais vulneráveis esses indivíduos desenvolverem sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Paralelo a isso, acredita-se que o lockdown vivido na pandemia, foi um fator importante na intensificação dos efeitos citados acima, e quando aliado aos grupos acadêmicos vulneráveis, causou prejuízos à saúde mental.

Para Paucsik *et al.* (2022), o aumento das dificuldades habitualmente enfrentadas pelos doutorandos tornou o seu ambiente e o seu futuro mais incertos. Isto pode ter tido um forte impacto na sua saúde mental, uma vez que a investigação já demonstrou ligações entre a insatisfação com o ambiente de aprendizagem e o stress, o esgotamento e a ansiedade (Paucsik *et al.*, 2022; Katmeh *et al.*, 2020).

Segundo Araújo *et al.* (2020), o distanciamento social aliado à rotina de estudos domiciliares podem ser a causa para o aparecimento de sintomas, como taquicardia, pânico,

preocupação, insônia, seja em menor ou maior grau e estão fortemente relacionados com a falta do contato físico social, interação face a face entre professores e alunos, entre colegas e amigos.

Segundo Essadek e Rabeyron (2020), os escores de depressão, ansiedade e estresse foram elevados durante o primeiro confinamento e aumentaram significativamente durante os confinamentos subsequentes. Tal fala denota a influência do isolamento no contexto social, visto que além do medo pelo desconhecido, ainda se encontrava a impossibilidade de ter o contato social e físico entre os indivíduos, que de muitas formas poderia minimizar os danos psicológicos gerados. Para Richardson *et al.* (2022), é necessário um olhar específico para as condições impostas pela covid-19 atrelada a rotina universitária, pois à medida que os cuidados não urgentes são atrasados e reprogramados, os indivíduos terão de lidar com as repercussões de longa duração da pandemia.

Cao *et al.* (2020) refere que ter um familiar ou conhecido infectado com covid-19 é um fator de risco independente para ansiedade. O estresse relacionado a isso, incluindo o stress financeiro, o impacto na vida diária e os atrasos acadêmicos, foi positivamente associado ao nível de sintomas de ansiedade entre estudantes universitários chineses no momento do surto, enquanto o apoio social foi negativamente associado à ansiedade. Ainda, discorre que a saúde mental do corpo social universitários é gravemente afetada pela emergência de saúde pública e requer atenção, ajuda e apoio das suas comunidades, famílias e universidades.

Outro estudo, realizado por Li *et al.* (2021) também encontrou níveis significativamente mais elevados de Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), estresse e ansiedade em estudantes em comparação com pessoas que trabalham, o que denota o quanto as pressões já existentes podem se intensificar diante de um fator estressor como a covid-19.

Lopez-Castro *et al.* (2021) diz que essa alta prevalência de TEPT pode refletir estressores múltiplos e cumulativos que os estudantes enfrentam nos níveis individual, relacional e social mais distante. O isolamento, aliado ao medo e à ansiedade em relação à infecção, à ansiedade, ao estigma e ao potencial de sobrecarga de desinformação, causa stress e prejudica a saúde mental. Os fatores de stress incluem períodos de quarentena mais longos, medo de infecção, frustração, tédio, fornecimentos insuficientes, informação inadequada, perdas financeiras e estigma.

Para Narvaez *et al.* (2021), a pandemia covid-19 teve um impacto relevante no bem-estar e na saúde mental de docentes em todo o mundo, inclusive aumentando o risco de esgotamento. A mudança imediata da abordagem clássica de ensino presencial para o ensino remoto parece ter contribuído para este fenômeno complexo e multidimensional.

Na classe docente, evidências mostraram o esgotamento e até o desenvolvimento de Burnout, como impactos que surgiram durante a pandemia, associado às novas práticas de ensino, aliado aos sentimentos de insegurança e sobrecarga. Um professor esgotado pode sentir ansiedade, irritabilidade e tristeza, o que pode levar a sintomas somáticos, como distúrbios do sono, dores de cabeça, problemas digestivos e abuso de álcool e drogas. Existe uma combinação de fatores que tornam o burnout um fenômeno complexo e multifatorial.

No entanto, nem todas as pessoas que enfrentam estes desafios sofrerão esgotamento ou stress. Mudanças psicológicas positivas associadas à resiliência psicológica e ao crescimento pós-traumático também foram relatadas. A resiliência psicológica é entendida como a capacidade de adaptação positiva a situações que podem causar estresse e ansiedade, como a covid-19, e a satisfação com a vida pode aparecer como variáveis protetoras.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) diz que o expediente dentro dessa realidade de adaptação do trabalho ultrapassa em muito a carga horária negociada, e o docente acaba ficando a disposição nos três períodos, geralmente, para responder perguntas e tirar dúvidas por aplicativos de mensagens, assim a docência em situação de pandemia é uma categoria cansada, preocupada e ansiosa, que deseja fazer o melhor, mesmo em meio às incertezas.

É válido ressaltar a importância de entender esse processo de análise, com a identificação dos efeitos negativos, visto as diversas mudanças repentinas, pressões e cobranças nesse ponto crítico, assim colocando comunidade acadêmica em constante vulnerabilidade para o esgotamento físico e mental. Segundo Baptista, Martins e Escalda (2023), isso pode ter relação com o fato de que os professores se viram diante da mudança abrupta de suas atividades de ensino para o ambiente remoto, ao mesmo tempo que vivenciavam insegurança, medos e incertezas relacionados à possibilidade de contágio e morte relacionados à pandemia.

Segundo Miguel *et al.* (2021), 41,2% dos professores sofreram grave esgotamento pessoal e 16% dos professores sofreram grave esgotamento relacionado aos alunos. Esses professores tendem a estar menos envolvidos na instrução dos alunos, impactando assim o ensino e a aprendizagem. Segundo o autor, a satisfação com a vida e a resiliência pareceram ser uma variável protetora, enquanto o estresse e as mudanças nos hábitos de sono foram negativamente associados ao burnout entre os docentes.

No estudo de Simjee *et al.* (2021), a maioria dos participantes apresentou pontuações de stress normais, indicando que o impulso interno do corpo está a responder à pandemia da covid-19 de uma forma que pode combater os seus desafios, porém, os cinco participantes que receberam pontuações indicando stress grave ou muito grave podem ter experimentado eventos adversos excessivos em decorrência da pandemia de covid-19.

As descobertas de Kecojevic *et al.* (2020) apoiam a ideia de que a atual pandemia da covid-19 tem impactos negativos significativos na saúde mental dos estudantes universitários. Estudantes universitários que enfrentam maiores desafios acadêmicos e de vida podem correr risco de maiores problemas de saúde mental. A ideia do autor era de que a pandemia de covid-19 poderia agravar os problemas existentes.

O mesmo foi defendido por Nowrouzi-Kia (2022). O autor afirma que os impactos negativos não estão apenas na saúde mental, mas também na vida social e na qualidade de vida do corpo social no ensino superior em todo o mundo, dificultando processos de produtividade. Com uma série de consequências negativas associadas à má saúde mental, são necessárias mais pesquisas para abordar fatores de risco adicionais (ou seja, uso de substâncias, mecanismos de enfrentamento, apoio social, dinâmica familiar e de relacionamento entre pares) que estão associados à saúde mental nesta população.

Evidencia-se a importância da qualidade de vida como fator agregador de saúde mental e bem-estar, ao trazer discussões acerca do prejuízo gerado por consequência da pandemia. O isolamento social impediu que os indivíduos exercessem o direito de ir e vir, bem como estar cercado por pessoas e socializar com amigos, fato esse que intensificou sentimento de frustração, inclusive deixando-os mais vulneráveis a sintomas depressivos. Lima *et al.* (2022) referiu que os indivíduos falam da experiência da pandemia como “prisão”, na qual, mesmo havendo a vontade e a possibilidade de exercer o direito de ir e vir, “não se poderia fazer isso”, acarretando em frustração.

Assim como dito por Pausick (2022) acerca da importância em desenvolver fatores de proteção da saúde mental, com fatores que permitam a articulação das emoções negativas e positivas, ao reforçar o apoio ao grupo acadêmico e promover melhores estratégias que fortaleçam essa população em momentos difíceis.

Outro ponto importante, discutido em um estudo encontrado por essa revisão é o papel da gestão universitária, das agências de proteção da saúde e do país e do fornecimento de aconselhamento psicológico adequado aos estudantes, que podem a longo prazo reduzir o impacto negativo da covid-19 na saúde mental (Hekmat; Divanbeigi; Yegane, 2021).

Odziozola-González *et al.* (2020) indica que a pandemia trouxe efeitos psicológicos importantes para a população. Neste contexto, a pandemia evidenciou sintomas psicológicos significativos relacionados à ansiedade, estresse e depressão. O desenvolvimento de novos protocolos para aconselhamento, as intervenções psicológicas online ou às intervenções psicológicas dirigidas a grupos específicos (como profissionais de saúde ou idosos) são consideradas medidas necessárias. Os seus resultados mostraram que 34,19% dos participantes

relataram reações psicológicas nos primeiros meses de isolamento, sendo o relato de ansiedade moderada a muito grave indicado por 21,34% dos participantes; 28,14% relataram sintomas de estresse moderados a muito graves.

### 3.1.2 Categoria 2: repercussões para a saúde física

No que tange a saúde física do corpo social universitário, também foram encontradas evidências dos impactos negativos decorrentes da pandemia de covid-19, acarretando em mudanças diretas nos hábitos alimentares, sedentarismo e aumento do consumo de álcool. Millán-Jiménez *et al.* (2021) trouxe evidências em seu estudo realizado com um grupo de estudantes universitários da Universidade de Sevilha na Espanha, que em termos de saúde, 89% sofreram distúrbios neuropsiquiátricos (56% ansiedade e 49% depressão), 38% ganharam peso e 59% relataram consumo de álcool.

Já Oliveira (2022) apresentou dados sobre a ingestão de álcool, antes e durante a pandemia de covid-19, respectivamente. Antes da pandemia, 69,7% dos estudantes afirmaram nunca ter consumido álcool ou consumido com frequência inferior a 1 vez por semana. Durante o período da pandemia, por sua vez, ocorreu o aumento do consumo de álcool relatado por 11,79% dos universitários.

Um estudo realizado por Nowrouzi-Kia (2022) forneceu evidências preliminares sobre o impacto do primeiro confinamento na saúde e no bem-estar de estudantes, professores e funcionários, onde um grupo de entrevistados relatou um aumento geral do estresse e um declínio na qualidade de vida durante as primeiras cinco semanas de confinamento. Segundo o estudo, alunos e funcionários relataram mudanças semelhantes no estresse e na qualidade de vida, visto que os que se exercitavam antes do confinamento ficaram divididos entre aqueles que conseguiram fazer mais exercícios no confinamento e aqueles que disseram que não podiam se exercitar tanto quanto antes.

Hao *et al.* (2021) afirma que discentes que experimentam fadiga acadêmica são propensos a um baixo desempenho acadêmico e são mais vulneráveis a ter problemas de sono, fadiga, sintomas depressivos e baixa autoestima. Além disso, o esgotamento acadêmico tem sido associado a comportamentos de dependência, como abuso de substâncias e transtornos alimentares.

Diante do maior tempo em casa, fruto do isolamento, os indivíduos puderam ter refeições adicionais, principalmente como forma de confortar e aliviar o estresse gerado no atual cenário e, Balanzá-Martínez *et al.* (2021) relatam que esta alimentação adicional está associada a uma maior ingestão de calorias, bem como ao consumo de maiores quantidades de macronutrientes.

Além disso, Mattioli *et al.* (2020) alertam que o bombardeio constante de notícias e informações na mídia sobre a pandemia pode ser estressante e conseqüentemente levar as pessoas a comer em excesso, principalmente ao procurar alimentos que ajudem a aliviar o estresse.

Para Andrade *et al.* (2021), a prática de dietas alimentares foi comum no período de isolamento e mostrou-se associada ao risco de transtornos alimentares, pode desencadear vários efeitos negativos e, assim, levar o organismo para um estado de alerta, no qual são acionados mecanismos de proteção, desencadeando reações psicológicas negativas, além da desproporção do controle da fome.

Ferrara *et al.* (2022) afirmam que as medidas restritivas que foram colocadas em prática pelos governos para limitar a propagação do vírus em todo o mundo, afetaram fortemente os comportamentos de Atividade Física (AF) e nutrição. Portanto, limitando a prática de atividade física, esportes e exercícios, com o conseqüente aumento de comportamentos sedentários e níveis de inatividade, acarretando no aumento do risco de problemas de saúde física e mental.

De acordo com Millán-Jiménez *et al.* (2021), o ganho de peso durante a pandemia está associado ao aumento na quantidade e quantidade de alimentos não saudáveis. Contudo, é interessante notar que a principal atividade de lazer dessa população jovem não era qualquer prática de esportes, mas sim a utilização de qualquer dispositivo como tablet, celular, computador ou televisão. A maioria praticava de uma a seis horas de exercício por semana. Essa atitude pode ter contribuído para o ganho de peso associado à baixa atividade física.

Crema (2021) indica que o sobrepeso/obesidade é quase duas vezes mais comum entre adultos que trabalham do que entre estudantes, e o oposto é verdadeiro para a prevalência de baixo peso. Nesse sentido, a inatividade física é um dos fatores mais importantes associados ao risco de ganho de peso e até mesmo de sobrepeso ou obesidade. O ganho de peso pode ser agravado por hábitos alimentares pouco saudáveis que muitas vezes acompanham longas horas assistindo televisão.

Já a má qualidade do sono é frequentemente relacionada. Esse problema aumentou durante o isolamento e foi mais grave para pessoas com ansiedade, depressão e transtornos de

estresse. Durante a quarentena, a quantidade de sono aumenta, mas a qualidade do sono diminui, e isso é especialmente perceptível em pessoas que sofrem de ansiedade, depressão e estresse (Cremasco, 2021).

Segundo Al-Rouq *et al.* (2022) as respostas fisiológicas ao estresse podem afetar os estudantes acadêmica e fisicamente, causando problemas de saúde, depressão e distúrbios do sono em adolescentes, além de aumentar o risco de abuso de substâncias. Vale ressaltar que, segundo o estudo citado, os alunos com comorbidades estavam mais deprimidos. As condições mais comumente relatadas são hipertensão, asma, síndrome do intestino irritável, cefaléia e enxaquecas, que podem ser desencadeadas pelo estresse.

O estudo confirmou a quão generalizada era a dor de cabeça na população estudantil e o quanto ela era subestimada (apenas um quinto dos entrevistados havia visitado um centro especializado/de dor de cabeça). O efeito negativo das dores de cabeça regulares no desempenho acadêmico foi confirmado pela participação em cursos e desempenho geral nos trabalhos acadêmicos. O fenômeno clínico pode ter sido influenciado pelo período pandêmico e suas mudanças no estilo de vida, nos métodos de pesquisa e no aumento do estresse (Saracco *et al.*, 2022, p. 1).

Como abordado por Saracco *et al.* (2022), o impacto negativo da cefaleia habitual no desempenho escolar foi confirmado pela frequência nas atividades e pelo desempenho geral nos estudos. O fenômeno clínico pode ter sido impactado pelo período pandêmico e suas mudanças no estilo de vida, na metodologia do estudo, e devido ao aumento do estresse.

Em relação às alterações no padrão e na qualidade do sono da população acadêmica no período de isolamento causado pela covid-19, Lopez-Castro *et al.* (2021) constatou que as flutuações do sono noturno, a má qualidade do sono, atraso na alteração do ciclo do sono e a privação do sono podiam estar relacionados ao estresse psicológico.

Nota-se o impacto psicológico negativo no corpo social universitário, no estudo de Rawlings *et al.* (2022), onde discutiu-se sintomas de depressão, frustração, estresse e ansiedade. Isto deve-se em parte aos desafios que enfrentam, como dificuldades de aprendizagem, perda de emprego, acesso a serviços de saúde essenciais e medo do desconhecido. Esses efeitos psicológicos prejudicaram a saúde e a aprendizagem dos alunos a longo prazo.

Houve também tendências para a diminuição da atividade física e aumento do número de pessoas sentadas ao nascer; e estudantes que fumam, consomem álcool e drogas; aumentando ainda mais sua suscetibilidade a problemas de saúde. O aumento do sedentarismo, do consumo de drogas e dos problemas de saúde mental durante o bloqueio aumentou a susceptibilidade dos

estudantes a problemas de saúde e também afetou negativamente a sua aprendizagem e desempenho posteriores.

Outra queixa encontrada foram os problemas osteomusculares, devido às longas horas de trabalho e estudo na residência, sem a estrutura adequada para promover melhor qualidade ao corpo universitário. A adaptação ao cenário pandêmico repercutiu em grandes dificuldades e limitações, levando a um desgaste físico e emocional em todo corpo acadêmico. Neste sentido, o estudo de Kraemer *et al.* (2020) analisou que todos os docentes que participaram de sua pesquisa, apresentaram dor nos últimos 12 meses. Ainda segundo esses autores, as regiões corporais com maior prevalência foram coluna lombar (60%), pescoço (56%) e ombros (48%).

É válido ressaltar que a dor, mesmo que não tão intensa ou constante, tende a se relacionar diretamente com situações rotineiras de um indivíduo, ocasionando incapacidades e afetando o bem estar. Nesse sentido, a dor lombar pode ocorrer por adoção de posturas incorretas e não confortáveis por um longo período (Mattos *et al.*, 2021).

Somado a isso, entende-se que na realização do ensino remoto, os indivíduos desempenharam suas atividades laborais no domicílio onde, muitas vezes, não havia uma infraestrutura adequada, o que prejudicou a ergonomia e a disposição física. Como dito por Geller *et al.* (2023, p. 7) “a postura de trabalho pode ser considerada um fator gerador de distúrbio osteomuscular, principalmente se associada ao uso de equipamentos e posturas inadequadas”.

Dessa forma, Rodrigues *et al.* (2020) discute a reestruturação do trabalho, que expôs a precariedade das condições laborais, somadas ao aumento da sobrecarga relacionada com o aumento da jornada, falta de descanso e lazer dos docentes e universitários, que viabilizaram queixas de sofrimento e doenças mentais e físicas.

Gammoh (2021) indica que universitários sentiram sua saúde e estilo de vida sendo afetados pelo uso dos aparelhos eletrônicos, o que inclui dores no pescoço e nos ombros como um dos principais sintomas relatados, além de cansaço visual, dor de cabeça, dores nas articulações do braço e do punho. Paralelo a isso, outros estudos constataram que a área de dor musculoesquelética mais prevalente foi a região lombar, seguida de pescoço, ombros, região torácica e pernas durante a quarentena (Šagát *et al.*, 2020).

Assim, a falta de ergonomia no ambiente de estudo, é um dos fatores que podem ser considerados para o surgimento de dores musculoesqueléticas, de modo que interferem no desempenho de aprendizagem do estudante. Zhao *et al.* (2022) afirma em seu estudo que a covid-19 afetou a saúde física e mental dos alunos no contexto universitário, onde um dos principais fatores que intensificaram essa sensação foi o desconforto no ambiente de trabalho.



López-Castro (2021) diz que Indivíduos que se exercitavam e continuavam se exercitando mesmo com a pandemia tiveram sua qualidade de vida menos impactada. Indivíduos que se exercitavam anteriormente à pandemia e se tornaram sedentários em decorrência dela, tiveram sua qualidade de vida mais impactada até quando comparados aos sedentários.

Observa-se que as repercussões foram notadas para além da saúde mental do corpo social universitário, os quais indicam que lesões físicas, comorbidades crônicas e doenças pré-existentes foram intensificadas por esse período de crise.

## CONCLUSÃO

O estudo realizado através das publicações selecionadas denota o acometimento dos impactos gerados pela pandemia na saúde dos docentes e discentes, que podem ter acarretado danos severos em sua rotina diária. No cenário epidêmico, foi observado que dentre as medidas e decisões tomadas a fim de conter a propagação do vírus, as mudanças metodológicas no ensino, com a adoção do ensino remoto emergencial foram realizadas de maneira rápida e emergencial, afetando todo corpo social universitário. Assim, ainda estamos lidando nos dias de hoje com as repercussões do cenário passado.

A principal questão identificada no estudo foi o comprometimento psicológico, como parte dos docentes e discentes, principalmente do contexto universitário, submetidos a tanta escassez de recursos e exigências extremas. Neste sentido, observou-se a presença de sintomas de ansiedade, estresse, Transtorno obsessivo compulsivo, Transtorno do estresse pós-traumático e alterações no padrão de sono.

Paralelo a isso, notou-se consequências à saúde física, mesmo em menor proporção, observou-se o aumento do sedentarismo, consumo excessivo de álcool, cefaléia e dores osteomusculares.

A partir dessa discussão compreende-se que no cenário universitário, apesar do surgimento de inúmeras condições agudas e crônicas, efeitos nocivos à saúde mental serão realidade sempre presente independente do contexto, já que a exaustão e esgotamento são fatores presentes no próprio labor acadêmico. Esta situação pode acarretar em graves consequências ao indivíduo, necessitando de projetos de intervenção aliado a políticas públicas que minimizem esses efeitos.

É necessário rever o papel da universidade na sociedade atual. O espaço de compartilhamento de saberes pode e deve ser reconhecido também como um cenário promotor de saúde e, para isto, políticas institucionais de promoção da saúde devem superar o produtivismo.

É importante ressaltar que o cenário universitário brasileiro ainda possui um longo percurso a sua frente, entretanto, observa-se ações pontuais relacionadas à coletivos de expressão, como a Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde que estimula ações e processos de trabalho sustentáveis, considerando a própria instituição como um ambiente propício para promover a saúde.

Desse modo, observa-se que este estudo pode ser considerado uma grande base de avaliação das repercussões para a saúde no período da pandemia, nas quais, inevitavelmente, mostraram-se majoritariamente negativas. Apesar disso, outros estudos diagnósticos populacionais devem ser realizados para que seja possível determinar a real necessidade da população e as estratégias necessárias para a recuperação da saúde neste cenário específico.

## REFERÊNCIAS

- AARAJ, S. *et al.* Impact of covid-19 Pandemic and Hybrid teaching on final year MBBS students' End of clerkship Exam performance. **Pakistan Journal Of Medical Sciences**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 113-117, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12669/pjms.38.1.4645>. Acesso em: 15 jun. 22.
- AL-ROUQ, F. *et al.* Assessing Physiological and Psychological Factors Contributing to Stress among Medical Students: Implications for Health. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 24, 2022.
- ALYOUBI, A. *et al.* The Impact of the covid-19 Pandemic on Students' Mental Health and Sleep in Saudi Arabia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 17, 2021.
- AMBIEL, R. A. M. *et al.* Adaptação e permanência no Ensino Superior em tempos de pandemia. [S. l.]: **Psicovida**, 2020. Disponível em: [https://www.coronavirus.uerj.br/wp-content/uploads/2020/06/guia\\_adaptacao\\_academica\\_pandemia.pdf](https://www.coronavirus.uerj.br/wp-content/uploads/2020/06/guia_adaptacao_academica_pandemia.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.
- ANDRADE, C. de A. *et al.* Dietas restritivas e o risco para o desenvolvimento de compulsão alimentar em adolescentes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 50918-50928, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.30119>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- ARAMUNI, J. P. O impacto da tecnologia da informação no ensino superior: desafios da ubiquidade na aprendizagem estudantil. **Educação e Tecnologia**, [s. l.], v. 3, n. 22, p. 45-57, 2018. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/768>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- ARAÚJO, M. C. *et al.* Desafios e perspectivas da educação a distância: uma realidade da liga acadêmica de neonatologia durante a pandemia de covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15467>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- ARROYO, H. V. El movimiento de universidades promotoras de la salud. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, v. 31, n. 4, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8769/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- AUGUSTO, F. S. T. *et al.* Transtorno de ansiedade entre estudantes de enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 11, p. 130-139, 2019.
- BALANZÁ-MARTÍNEZ, V. *et al.* Lifestyle behaviours during the covid-19: time to connect. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 141, n. 5, 2020.
- BAPTISTA, C. J.; MARTINS, A. M.; ESCALDA, P. M. F. Fatores associados a altos escores de saúde mental de professores universitários durante a pandemia de covid-19. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2023.

BEZERRA, A. C. V. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de covid-19. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, [s. l.], p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BEZERRA, C. B. *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal. **Saúde Soc.**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 16 jun. 2022.

BRAVO-VALENZUELA, P. *et al.* Glossário para universidades promotoras de la salud. **Revista de Salud Pública**, v. 15, n. 3, p. 466-478, 2013.

CAO, W. *et al.* The psychological impact of the covid-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, v. 287, n. 11, p. 29-34, 2020.

CARRASCOSA, M. M. C. *et al.* Medical Interns and covid-19: results of national research. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, p. 812-817, 2020.

CARVALHO, R. F. de. **Projetos de extensão na Universidade do Estado do Rio de Janeiro**: Contribuições do Movimento das Universidades Promotoras de Saúde. 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CREMASCO, M. *et al.* Relation among Perceived Weight Change, Sedentary Activities and Sleep Quality during covid-19 Lockdown: A Study in an Academic Community in Northern Italy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 29-43, 2021.

CUNHA, L. F. F. da.; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 ago. 2021.

DANTAS, C. R. *et al.* O luto nos tempos da covid-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.**, v. 23, n. 3, p. 509-533, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MENEZES, M. Estudo aponta que novo coronavírus circulou sem ser detectado na Europa e Américas. **FIOCRUZ**, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-novo-coronavirus-circulou-sem-ser-detectado-na-europa-e-americas>. Acesso em: 15 jun. 2022.

EL-SAKRAN, A.; SALMAN, R.; ALZAATREH, A. Impacts of Emergency Remote Teaching on College Students Amid covid-19 in the UAE. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 5, p. 29-79, 2022.

ERTHAL, R. P.; ROSSINI, T. C. N. Benefícios do uso de metodologias ativas durante o ensino remoto emergencial na Educação de Nível Superior em Londrina. **Olhares e Trilhas, Uberlândia**, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharetilhas/article/view/59619>. Acesso em: 17 jul. 2022.

ESSADEK, A.; RABEYRON, T. Mental health of French students during the covid-19 pandemic. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, 2020.

FERRARA, M. *et al.* Changes in Physical Activity Levels and Eating Behaviours during the covid-19 Pandemic: Sociodemographic Analysis in University Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19095550>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FERRAZ, L.; PEREIRA, R. P. G.; PEREIRA, A. M. R. da C. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**, [online], v. 43, n. 2, p. 200-216, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S215>. Acesso em: 16 fev. 2023.

EPSJV/FIOCRUZ. Brasil retrocede na maioria das metas de saúde, educação e trabalho da ONU para 2030. **EPSJV/Fiocruz**, 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/brasil-retrocede-na-maioria-das-metas-de-saude-educacao-e-trabalho-da-onu-para>. Acesso em: 3 set. 2022.

GAMMOH, Y. Digital Eye Strain and Its Risk Factors Among a University Student Population in Jordan: A Cross-Sectional Study. **Cureus**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.13575>. Acesso em: 16 fev. 2023.

GAVRILUȚĂ, C.; DALBAN, C. M.; IOAN, B. G. Educational, Emotional, and Social Impact of the Emergency State of covid-19 on Romanian University Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 7, p. 39-90, 2022.

GELLER, I. V. *et al.* Não foi só ensinar: alterações osteomusculares em docentes no sistema home office de ensino. **Espaço para a Saúde**, [s. l.], v. 24, 2023. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/903>. Acesso em: 12 dez. 2023.

GUENTHER, M. Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, p. 31-44, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10766>. Acesso em: 12 dez. 2023.

GUNDIM, V. A. *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Rev baiana enferm.**, v. 35, 2021.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.238957>. Acesso em: 28 ago.2022.

HAIDER, I. I. *et al.* Impact of the covid-19 Pandemic on Adult Mental Health. **Pakistan Journal Of Medical Sciences**, [s. l.], v. 36, n. 19, p. 90-94, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12669/pjms.36.covid19-s4.2756>. Acesso em: 28 ago. 2022.

HAO, Z. *et al.* Academic Burnout and Problematic Smartphone Use During the covid-19 Pandemic: the effects of anxiety and resilience. **Frontiers In Psychiatry**, [s. l.], v. 12, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2021.725740>. Acesso em: 28 ago. 2022.

HEKMAT, A.; DIVANBEIGI, R.; YEGANE, S. A. F. Effects of covid-19 on student's mental health: A systematic review. **Pakistan Journal of Medical and Health Sciences**, p. 1543-1550, 2021.

HUDA, A. U. L.; YASIR, M.; SHAMSUDDIN, A. S. The impact of vaccination on stress level of trainee doctors during covid-19 pandemic. **Anaesthesia, Pain e Intensive Care**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 423-424, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35975/apic.v26i3.1916>. Acesso em: 28 ago. 2022.

INGRAVALLO, F. Death in the era of the covid-19 pandemic. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30079-7](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30079-7). Acesso em: 28 ago. 2022.

JUNG, J. The fourth industrial revolution, knowledge production and higher education in South Korea. **Journal of Higher Education Policy and Management**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 134-156, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1360080X.2019.1660047>. Acesso em: 17 jul. 2022.

JUNIPER, B. *et al.* A new approach to evaluating the well-being of PhD research students. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 37, n. 5, p. 563-576, 2012.

KATMEH, H. *et al.* The impact of covid-19 on medical examinations. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 91, n. 4, 2020.

KECOJEVIC, A. *et al.* The Impact of the covid-19 Epidemic on Mental Health of Undergraduate Students in New Jersey, cross-sectional Study. **Plos One**, v. 15, n. 9, p. 1-16, 2020.

KNUTH, A. G.; CARVALHO, F. F. B. de.; FREITAS, D. D. Discursos de instituições de saúde brasileiras sobre atividade física no início da pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, [s. l.], v. 25, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/14342>. Acesso em: 21 jun. 2022.

KRAEMER, M. U. G. *et al.* The effect of human mobility and control measures on the covid-19 epidemic in China. **Science. American Association for the Advancement of Science (AAAS)**, [s. l.], v. 368, n. 6490, p. 493-497, 2020. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abb4218>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LANGE, I.; VIO, F. *Guía para Universidades Saludables y otras Instituciones de Educación Superior*, 2006.

LARANJEIRA, C. *et al.* Mental Health and Psychological Impact during covid-19 Pandemic: An Online Survey of Portuguese Higher Education Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 1, p. 337, 2022.

LAVERGNE, J. A.; KENNEDY, M. L. Telepsychiatry and Medical Students: a Promising Mental Health Treatment for Medical Student Use Both Personally and Professionally. **Current Psychiatry Reports**, v. 23, n. 6, 2021.

LEITÃO, K. de S.; CAPUZZO, D. de B. Síndrome de Burnout, formação de professores e sua desvalorização: uma possível relação. **Anais do IV Seminário Nacional da Rede MAPA**. Joaçaba – SC: Unoesc, 2019.

LEITÃO, K. de S.; CAPUZZO, D. de B. Impactos do *burnout* em professores universitários no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Unitins**, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5067>. Acesso em: 2 set. 2022.

LI, X. *et al.* covid-19 Stress and Mental Health of Students in Locked-Down Colleges. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. 771, 2021.

LIMA, P. de. *et al.* A vivência do medo por estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022.

LÓPEZ-CASTRO, T. *et al.* Experiences, impacts and mental health functioning during a covid-19 outbreak and lockdown: Data from a diverse New York City sample of college students. **Plos One**, v. 16, n. 4, 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estud psicol**, Campinas: [online], v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 2 set. 2022.

MATTIOLI, A. V. *et al.* Obesity risk during collective quarantine for the covid-19 epidemic. **Obesity Medicine**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.obmed.2020.100263>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MATTOS, J. G. S. de. *et al.* Dor musculoesquelética e estresse percebido por professores durante a pandemia de covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15447>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MELLO, A. L. S. F. de.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface: Saúde e educação**, Paraná, v. 14, n. 34, p. 683-692, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2010.v14n34/683-692/pt>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MELO, H. *et al.* Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [s. l.], v. 11, n.



1, p. 95-104, 2022. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/383>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MIGUEL, C. *et al.* Impact of covid-19 on Medicine Lecturers' Mental Health and Emergency Remote Teaching Challenges. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 67-92, 2021.

MILLÁN-JIMÉNEZ, A. *et al.* Confinement, Comfort and Health: Analysis of the Real Influence of Lockdown on University Students during the covid-19 Pandemic. **Int. j. environ. res. public health**, [online], 2021.

MINGOTE, B. Decretado fim da emergência sanitária global de covid-19. **Rádio Senado**, Brasília, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/05/08/decretado-fim-da-emergencia-sanitaria-global-de-covid-19>. Acesso em: 5 jul. 2023.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estud. psicol.**, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 jun. 2022.

MOTA, D. C. B. *et al.* Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da covid-19. **Ciência coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2159-2170, 2021.

MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T.; KREMPEL, M. C. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. **Cienc. Saude Colet.**, v. 9, n. 3, p. 627-641, 2004.

NASCIMENTO, F. S. *et al.* Saúde, Home Office e Trabalho Docente: Construção Compartilhada de Estratégias de Sobrevivência em Tempos de Pandemia. **Revista Nufen: Phenomenology and interdisciplinarity**, [s. l.], v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22467>. Acesso em: 21 jun. 2022.

NOWROUZI-KIA, B. *et al.* The early impact of the global lockdown on post-secondary students and staff: a global, descriptive study. **Sage Open Medicine**, [s. l.], v. 10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/20503121221074480>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P. *et al.* Psychological effects of the covid-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**, v. 290, 2020.

OLIVEIRA, A. J. de. *et al.* Programa universidades promotoras de saúde como proposta de promoção de saúde dentro das universidades. **Educação, Psicopedagogia e Psicologia**, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/6763>. Acesso em: 11 jan. 2023.

OLIVEIRA, C. de S. **A Universidade Promotora da Saúde: uma revisão de literatura.** 2017. 73f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Estudos Interdisciplinares Sobre A Universidade, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23569/1/A%20UNIVERSIDADE%20PROMOTORA%20DA%20SA%c3%9aDE\\_CRISTIANO%20OLIVEIRA.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23569/1/A%20UNIVERSIDADE%20PROMOTORA%20DA%20SA%c3%9aDE_CRISTIANO%20OLIVEIRA.pdf). Acesso em: 3 set. 2022.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* covid-19: Repercussions on the mental health of higher education students. **Saúde em Debate**, [online], v. 46, [S. 1], p. 206-220, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E114P>. Acesso em: 17 set. 2022.

OLIVEIRA, L. S. **Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários.** 2020. 142f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde da Família) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Una Nueva Mirada al Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en las Américas.** Documento de Trabajo Desarrollado para el IV Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud. Evento organizado por la Universidad Pública de Navarra a efectuarse en Pamplona, España, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **OMS afirma que covid-19 é agora caracterizada como pandemia.** Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à covid-19.** [online], 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 22 jun. 2022.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Syst. Rev.**, v. 5, n. 1, 2016.

PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 31, n. 2, 2022. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 jul. 2023.

PAUCSIK, M. *et al.* Self-compassion and savouring buffer the impact of the first year of the covid-19 on PhD students' mental health. **Stress and Health**, 2022.

PEREIRA, M. D. *et al.* Pandemia de covid-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PERES, R. R. *et al.* As contribuições das produções científicas na temática “enfermagem e meio ambiente”: uma revisão narrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p. 85-93, 2015. Disponível em:

[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/2458](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2458). Acesso em: 17 jul. 2023.

PESSOA, R. **Os desafios dos docentes em tempos de pandemia e de novas tecnologias de ensino**. 2020. Disponível em: <https://www.adufg.org.br/noticias/2-noticias/8696-artigo-os-desafios-dos-docentes-em-tempos-de-pandemia-e-de-novas-tecnologias-de-ensino>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evid Synth**, v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038124>. Acesso em: 17 jul. 2023.

NARVAEZ, C. M. *et al.* Giving birth during the covid-19 pandemic: the impact on birth satisfaction and postpartum depression. **International Journal Of Gynecology & Obstetrics**, [s. l.], v. 153, n. 1, p. 83-88, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.13565>. Acesso em: 17 jul. 2023.

QIAN, M. *et al.* Psychological responses, behavioral changes and public perceptions during the early phase of the covid-19 outbreak in China: a population based cross-sectional survey. **MedRxiv**, 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.02.18.20024448v1.full.pdf+html>. Acesso em: 17 jul. 2023.

RAWLINGS, N. N. *et al.* Perceived risks of covid-19, attitudes towards preventive guidelines and impact of the lockdown on students in Uganda: A cross-sectional study. **Plos One**, v. 17, n. 4, 2022.

RICHARDSON, G. E. *et al.* Social and psychological impact of the covid-19 pandemic on UK medical and nursing students: protocol for a national medical and nursing student survey. **BMJ Open**, v. 12, n. 5, 2022.

ROCHA, E. S. C.; BARBOSA, D. A.; ACIOLI, S. Prioridades em Pesquisa para Enfermagem: proposta preliminar. Brasília, DF, **ABEn**, 2008. Nota Técnica. 47 p. disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.23.NT-01>. Acesso em: 26 jul. 2023.

ROCHA, M. S. *et al.* Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do covid-19. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [s. l.], v. 8, p. 80959-80970, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34467>. Acesso em: 17 jul. 2023.

RODRIGUES, A. M. dos S. *et al.* A temporalidade social do trabalho docente em universidade pública e a saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1829-1838, 2020.

ŠAGÁT, P. *et al.* Impact of covid-19 Quarantine on Low Back Pain Intensity, Prevalence, and Associated Risk Factors among Adult Citizens Residing in Riyadh (Saudi Arabia): A Cross-Sectional Study. 2020. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 19, 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina. **Manual de orientações da covid-19: (vírus sars-cov-2)**. 2020. Disponível em:

<https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Manual%20de%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20da%20COVID-19%20v%C3%ADrus%20SARS-CoV-2%20de%20Santa%20Catarina%20-%2027%20de%20agosto.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SANTIAGO, A. da S. **A Universidade Federal Fluminense promotora da saúde: um processo transformador**. 2022. 257 f. Tese (Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SANTIAGO, A. da. *et al.* A Universidade Federal Fluminense na Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde: um relato de experiência. **Revista Recien: Revista Científica de Enfermagem**, [s. l.], v. 11, n. 36, p. 234-240, 2021. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/509>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, G. M. dos. *et al.* covid-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [online], v. 21, [s. 1], p. 237-243, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>. Acesso em: 2 set. 2022.

SANTOS, L. R. dos. *et al.* O Ensino Remoto Emergencial na Perspectiva da Metacognição: Análise da Percepção de Alunos de um Curso Técnico em Enfermagem. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 2021. Acesso em: 15 jun. 2022.

SARACCO, M. G. *et al.* The impact of headache symptoms in a population of Italian university students during the covid-19 period: an observational study based on 4926 cases. **Neurological sciences**, v. 43, n. 9, p. 5739-5740, 2022.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de covid-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, [s. l.], v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SARDELICH, F. N. *et al.* Saúde, Home Office e Trabalho Docente: Construção Compartilhada de Estratégias de Sobrevivência em Tempos de Pandemia. **Revista Nufen: Phenomenology and interdisciplinarity**, [s. l.], v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22467>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SHER, L. An infectious disease pandemic and increased suicide risk. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 3, p. 239-240, 2020.

SHIGEMURA, J. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. **Psychiatry Clin Neurosci**, v. 74, n. 4, p. 281-282, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA, R. M. **O adoecimento mental dos universitários e os impactos da covid-19**. 2022. 50 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

SIMJEE, Y. *et al.* Impact of covid-19 on the mental health of optometry students at a higher education institution: A case study. **African Vision and Eye Health**, v. 80, n. 1, 2021.

SON, C. *et al.* Efeitos do covid-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: Estudo de pesquisa de entrevista. **JMIR.**, v. 22, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7473764>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SOUSA, M. C. B. da C. *et al.* Desenvolvimento sustentável para a promoção de saúde. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, Três Lagoas, v. 9, n. 2, p. 143-154, 2019.

SUNDE, R. M. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos estudantes universitários. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 33-46, 2021.

TAHIR, S. M. *et al.* Impact of the covid-19 Pandemic on Adult Mental Health. **Pakistan Journal Of Medical Sciences**, [s. l.], v. 36, n. 19-40, p. 90-94, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12669/pjms.36.covid19-s4.2756>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TRUST, T.; WHALEN, J. Should Teachers be Trained in Emergency Remote Teaching? Lessons Learned from the covid-19 Pandemic. **Journal of Technology and Teacher Education**, v. 28, n. 2, p. 189-199, 2020. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/primary/p/215995>. Acesso em: 28 ago. 2022.

TSOUROS, A. D. *et al* (ed.). **Health promoting universities concept, experience and framework for action**. Copenhagen: World Health Organization (WHO), 1998.

VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista meio ambiente e educação**, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/932>. Acesso em: 28 ago. 2022.

XU, F.; HUANG, L. Impacts of Stress Response and Negative Emotion on Mental Health of College Students During the covid-19. **Outbreak. Frontiers In Psychiatry**, [s. l.], v. 12, p. 1-6, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2021.784661>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ZHAO, W. *et al.* Relation Between Chest CT Findings and Clinical Conditions of Coronavirus Disease (covid-19) Pneumonia: A Multicenter Study. **American Journal of Roentgenology**, p. 1-6, 2022.

ZHAY, Y.; Du, X. Addressing collegiate mental health amid covid-19 pandemic. **Psychiatry Research.**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113003>. Acesso em: 28 ago. 2022.

## APÊNDICE A – Estudos incluídos na revisão de escopo

Autor, Ano e país de origem do estudo	Objetivo / objetivo traduzido	População e tamanho da amostra	Método utilizado	Repercussões para a saúde
<p>Impact of covid-19 Pandemic and Hybrid teaching on final year Bachelor of Medicine students' End of clerkship Exam performance, 2022.</p> <p>Aaraj, S.; Farooqi, F.; Saeed, N.; Khan, S.</p>	<p>Identificar o impacto do covid-19 no exame EOC (<i>End of Clerkship</i>) dos alunos do último ano de medicina na Universidade Shifa Tameer e Millat, comparando-os com suas pontuações anteriores ao covid-19 e com as pontuações do último ano anterior.</p>	<p>Foram avaliados 118 alunos do último ano da Universidade Shifa Tameer e Millat.</p>	<p>Estudo transversal utilizando os instrumentos EOC MCQ e OSCE. Houve comparação entre períodos pré-covid-19 e pós-isolamento. dos alunos foram comparadas.</p>	<p>Estresse e ansiedade.</p>
<p>Impact of the covid-19 Pandemic on Adult Mental Health, 2022.</p> <p>Tahir, S.M.; Imran, N.; Haider, I.I.; Mustafá, A.B.; Rehman, Austrália, A.</p>	<p>Medir o impacto que o bloqueio do covid-19 teve no estilo de vida, como sono, atividade física e nutrição, abuso de substâncias, lidar com finanças, espiritualidade e vida familiar, com relação a uma amostra de estudantes de medicina paquistaneses.</p>	<p>Estudo online, realizado com 1.100 estudantes de medicina paquistaneses.</p>	<p>Estudo on-line transversal, utilizando um questionário autoadministrado para avaliar o impacto das restrições relacionadas à pandemia no estilo de vida de estudantes de medicina no Paquistão de agosto a setembro de 2020.</p>	<p>Achados ressaltam que a pandemia de covid-19 levou a mudanças indesejadas na saúde e nos hábitos de vida dos estudantes.</p>
<p>The impact of vaccination on</p>	<p>Conhecer o impacto da</p>	<p>Um total de 58 médicos</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Aumento no nível de</p>

<p>stress level of trainee doctors during covid-19 pandemic, 2022.</p> <p>Anwar ul Huda, Mohammad Yasir, Abdul Sattar Shamsuddin</p>	<p>vacinação no nível de estresse entre os médicos estagiários.</p>	<p>estagiários participaram do estudo.</p>	<p>realizado no Hospital das Forças de Segurança, Riyadh, Arábia Saudita. Utilizado a escala de Estresse Percebido (PSS-10) em nosso estudo. Distribuindo o questionário contendo as questões do PSS-10 para médicos estagiários de diferentes especialidades.</p>	<p>estresse dos estagiários.</p>
<p>Impacts of Stress Response and Negative Emotion on Mental Health of College Students During the covid-19 Outbreak, 2022.</p> <p>Fuming Xu e Long Huang</p>	<p>Investigar as associações entre resposta ao estresse, emoção negativa e estado de saúde mental entre estudantes universitários durante a fase inicial do surto de covid-19 na China.</p>	<p>1.351 estudantes universitários da China.</p>	<p>Pesquisa online durante o surto de covid-19. A ANOVA (Análise de Variância), coeficientes de correlação, modelagem de equações estruturais (análise de caminho) e outros métodos de análise estatística foram usados para análise de dados.</p>	<p>A emoção negativa dos estudantes universitários desempenhou um papel mediador completo na relação entre a avaliação cognitiva e a saúde mental.</p>
<p>The early impact of the global lockdown on post-secondary students and staff: A global,</p>	<p>Obter uma compreensão preliminar e ampla de como o primeiro bloqueio afetou alunos,</p>	<p>A pesquisa incluiu 27.804 participantes de 121 países e 6 continentes, sendo alunos, professores e</p>	<p>Pesquisa global de questionário transversal online usando um design de método misto e</p>	<p>Os entrevistados relataram um aumento nos níveis de estresse e ansiedade e</p>

<p>descriptive study, 2022.</p> <p>Behdin Nowrouzi-Kia, Leeza Osipenko, Parvin Eftekhar, Nasih Othman, Sultão Alotaibi, Alexandra Schuster, Hae Sun Suh, Andrea Duncan</p>	<p>professores e funcionários do ensino superior em todo o mundo.</p>	<p>funcionários do ensino superior em todo o mundo.</p>	<p>divulgados a estudantes universitários, professores e funcionários de abril a novembro de 2020.</p>	<p>uma diminuição na qualidade de vida durante as primeiras duas semanas do bloqueio.</p>
<p>Academic Burnout and Problematic Smartphone Use During the covid-19 Pandemic: The Effects of Anxiety and Resilience, 2021.</p> <p>Zejun Hao, Liangyi Jin, Jinzi Huang Ruibo Lyu, Qian Cui</p>	<p>Identificar o esgotamento acadêmico e uso problemático de smartphones durante a pandemia de covid-19.</p>	<p>748 estudantes de graduação chineses foram recrutados para o estudo.</p>	<p>Um total de 748 estudantes de graduação chineses foram recrutados para o estudo e medidos com seus níveis de esgotamento acadêmico, ansiedade, resiliência e uso problemático de smartphones.</p>	<p>Mostrou que o esgotamento acadêmico previu significativamente o uso problemático de smartphones, direta e indiretamente, por meio da ansiedade.</p>
<p>Effects of covid-19 on student's mental health: A systematic review, 2021.</p> <p>Hekmat, A.; Divanbeigi, R.; Yegane, SAF;</p>	<p>Investigar o efeito do covid-19 na saúde mental do aluno e fatores relacionados.</p>	<p>8 artigos foram selecionados e avaliados quantitativa e qualitativamente.</p>	<p>Revisão sistemática de bancos de dados, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science, <i>Google Scholar</i> e <i>Science Direct</i>, desde o início da pandemia de covid-19 até março de 2021, foi realizado</p>	<p>A pandemia mostra níveis leves a graves de estresse, ansiedade e depressão.</p>



			de acordo com as diretrizes do PRISMA.	
Impact of covid-19 on the mental health of optometry students at a higher education institution: A case study, 2021  Simjee, Y.; Mcwabe, Z.; Sindhraj, K.; Khan, R.; Seedat, M.; Xulu, L.; Zondi, S.; Rampersad, N.;	Explorar o impacto do covid-19 na saúde mental de estudantes de optometria de uma instituição de ensino superior.	147 estudantes de optometria atualmente matriculados na Universidade de KwaZulu-Natal, em Durban, África do Sul.	Foi utilizado o questionário Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21), que avalia as subescalas de depressão, ansiedade e estresse. Os dados das entrevistas foram analisados por meio da análise temática de conteúdo.	A maioria dos participantes apresentou escores normais para depressão, ansiedade e estresse; no entanto, alguns participantes apresentaram escores anormais.
Assessing Physiological and Psychological Factors Contributing to Stress among Medical Students: Implications for Health, 2022.  Al-Rouq, F.; Al-Otaibi, A.; AlSaikhan, A.; Al-Essa, M.; Al-Mazidi, S.	Identificar a relação entre fatores de estresse, saúde geral e desempenho acadêmico.	A pesquisa foi distribuída a 421 estudantes de medicina.	Pesquisa online avaliando os níveis de estresse usando uma escala de estresse percebido de 10 itens validada. O estresse também foi comparado com a saúde e o desempenho acadêmico dos alunos.	Os alunos experimentam altos níveis de estresse em seus últimos anos educacionais, o que pode aumentar o risco de problemas de saúde e baixo desempenho acadêmico.
The Impact of the covid-19 Pandemic on Students' Mental Health and Sleep in	Investigar o impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental e no sono de estudantes	582 estudantes universitários na Arábia Saudita.	Questionário online transversal medindo depressão, ansiedade, estresse,	Estudantes de graduação relataram altos níveis de depressão, ansiedade e estresse

<p>Saudi Arabia, 2021.</p> <p>Alyoubi, A.; Halstead, EJ; Zambelli, Z.; Dimitriou, D.;</p>	<p>universitários na Arábia Saudita.</p>		<p>resiliência e insônia durante a pandemia de covid-19 (2020).</p>	<p>percebido e baixos níveis de resiliência durante a pandemia. Além disso, os alunos relataram ter insônia.</p>
<p>The psychological impact of the covid-19 epidemic on college students in China, 2020.</p> <p>Cao, W.; Fang, Z.; Hou, G.; Han, M.; Xu, X.; Dong, J.; Zheng, J.;</p>	<p>Avaliar a situação mental dos universitários durante a epidemia; fornecer embasamento teórico para intervenções psicológicas com estudantes universitários; e fornece uma base para a promulgação de políticas nacionais e governamentais.</p>	<p>7.143 estudantes universitários da faculdade de medicina de Changzhi.</p>	<p>Os questionários estruturados anônimos para garantir a confidencialidade e confiabilidade dos dados. Finalmente, 7.143 respondentes que completaram os questionários foram incluídos na análise final.</p>	<p>A saúde mental dos estudantes universitários é significativamente afetada quando se deparam com emergências de saúde pública e requerem atenção, ajuda e apoio da sociedade, das famílias e dos colégios.</p>
<p>Internações médicas e covid-19: resultados de pesquisas nacionais, 2020.</p> <p>Carrascosa, M. M. C.; de Campos, T.; Sampaio, J. E.; Souza, R. R. F.; Ribeiro, V. L.; Maia, M. L. N.; Gama, L. C. L.; Severino, M. P.; Semer, N. K.; Rondon, O.; Silva, J. B.</p>	<p>Avaliar o impacto da covid-19 nos estágios de estudantes de medicina em instituições públicas e privadas no Brasil, além de estimar a qualidade das medidas tomadas por suas respectivas Universidades frente ao problema e a disponibilidade e de</p>	<p>317 estudantes de medicina em instituições públicas e privadas no Brasil.</p>	<p>Estudo descritivo, transversal, de análise quantitativa, realizado com 317 estudantes internos médicos no período de 31 de março de 2020 a 12 de abril de 2020. A pesquisa foi realizada por meio de questionário online utilizando a ferramenta SurveyMonke</p>	<p>Alunos mais afetados pela situação atual, causando-lhes uma série de problemas e ansiedade.</p>

M.; Miyazi, M.; Domingues, S. R.; Batalha, N. E. S.; Martins, D. E.;	equipamentos de proteção individual (EPIs).		y com 20 perguntas.	
Relation among Perceived Weight Change, Sedentary Activities and Sleep Quality during covid-19 Lockdown: A Study in an Academic Community in Northern Italy, 2021. Cremasco, MM; Mulasso, A.; Morôni, A.; Cabeça, A.; Degan, R.; Rainoldi, A.; Rabaglietti, E.;	Analisar o impacto do bloqueio do covid-19 nas mudanças de peso percebidas; avaliar fatores associados à percepção de alterações de peso (Índice de Massa Corporal (IMC), qualidade do sono, tempo gasto em atividades sedentárias), em uma comunidade acadêmica italiana de estudantes e trabalhadores.	Comunidade acadêmica no Norte da Itália, 2838 estudantes e 828 trabalhadores.	Pesquisa online transversal foi distribuída em maio de 2020, após dois meses de bloqueio na Itália.	Consequências para a saúde, como ganho de peso, piora da qualidade do sono noturno e excesso diário de atividades sedentárias.
Impacts of Emergency Remote Teaching on College Students Amid covid-19 in the UAE, 2022. El-Sakran, A.; Salman, R.; Alzaatreh, A.;	Investigar as percepções dos estudantes universitários sobre seu processo de aprendizagem e sua influência em sua saúde mental com a transição abrupta das aulas presenciais para o ERT no semestre da	Um total de 588 estudantes universitários nos Emirados Árabes Unidos, 2022.	Modelagem de equações estruturais e outras técnicas estatísticas para revelar resultados cruciais associados aos fatores que afetam o sofrimento psicológico dos alunos, como qualidade dos cursos, desempenho	Provocação de sofrimento psicológico, ansiedade, angústia, escolaridade em risco devido a problemas financeiros causados pelo covid-19.

	primavera de 2020.		acadêmico e prontidão para trabalhos ou estudos futuros.	
Educational, Emotional, and Social Impact of the Emergency State of covid-19 on Romanian University Students, 2022.  Gavriluță, C.; Dalban, CM; Ioan, BG	Analisar o impacto educacional, emocional e social do período do estado de emergência (16 de março de 2020 a 15 de maio de 2020) imposto pela pandemia de covid-19 em estudantes universitários romenos.	1.013 estudantes universitários romenos em nível nacional.	Questionário entre estudantes universitários romenos em nível nacional.	Sentimentos de solidão, pânico, medo, agressividade e intolerância devido à falta de atividades culturais, à luta com a rotina habitual e à restrição de comunicação e movimento.
The Impact of covid-19 on Medical Examinations, 2020.  Katmeh, H.; Karimaghaei, D.; Hewage, S.; Harky, A.;	Identificar o impacto da covid-19 nos exames médicos.	46 estudantes de medicina do 3º ano, na St George's University of London.	Um estudo observacional retrospectivo, por meio de um questionário.	Um aspecto importante que tem sido negligenciado é o impacto do covid-19 no bem-estar do aluno – especificamente sua saúde mental.
The impact of the covid-19 epidemic on mental health of undergraduate students in New Jersey, cross-sectional study, 2020.  Kecojevic, A.; Basch, C.H.; Sullivan, M.; David, N.K.;	Avaliar os fatores associados ao aumento dos níveis de carga de saúde mental entre uma amostra de estudantes universitários no norte de Nova Jersey, a região dos EUA	162 estudantes universitários no norte de Nova Jersey, a região dos EUA.	Pesquisa transversal que coletou informações sobre análise de regressão multivariada foi realizada para identificar os fatores associados aos desfechos de saúde mental.	Dificuldades acadêmicas e cotidianas e altos níveis de sofrimento mental. Altos níveis de depressão e ansiedade.

	surto de covid-19.			
Mental Health and Psychological Impact during covid-19 Pandemic: An Online Survey of Portuguese Higher Education Students, 2022.  Laranjeira, C.; Dixe, M. A.; Valentim, O.; Charepe, Z.; Querido, A.;	Investigar o impacto mental e psicológico da pandemia de covid-19 e fatores associados numa amostra de estudantes portugueses do ensino superior.	1.522 estudantes portugueses do ensino superior.	Um estudo transversal online foi realizado entre 1.522 estudantes do ensino superior selecionados por amostragem de conveniência.	Resultados ruins de saúde mental, desesperança e falta de enfrentamento resiliente.
Telepsychiatry and Medical Students: a Promising Mental Health Treatment for Medical Student Use Both Personally and Professionally, 2021.  Lavergne, JA; Kennedy, ML;	Revisar descobertas recentes sobre o uso da telepsiquiatria enquanto investigamos as percepções dos estudantes de medicina e a disposição de usá-la para suas necessidades de saúde mental. Explorar o impacto do covid-19 nos currículos das escolas médicas.	40.438 estudantes de medicina.	Meta-análise recente compreendendo 69 estudos e 40.438 estudantes de medicina.	Sintomas de ansiedade e estresse.
covid-19 Stress and Mental Health of Students in Locked-Down Colleges, 2021.	Explorar fatores de influência para o impacto psicológico do covid-19 em estudantes universitários	Alunos matriculados em universidades e faculdades de Wuhan.	Uma pesquisa online foi realizada de 26 a 29 de abril de 2020 e participaram 4.355 alunos matriculados	As descobertas sugerem a gravidade do impacto psicológico do covid-19.

<p>Li, X.; Fu, P.; Fã, C.; Zhu, M.; Li, M.;</p>	<p>de Wuhan, sintomas de estresse pós-traumático em particular, de modo a informar o desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências para amenizar esses impactos adversos.</p>		<p>em universidades e faculdades de Wuhan.</p>	
<p>Experiences, impacts and mental health functioning during a covid-19 outbreak and lockdown: Data from a diverse New York City sample of college students, 2021.</p> <p>Lopez-Castro, T.; Brandt, L.; Anthonipillai, NJ; Espinosa, A.; Melara, R.;</p>	<p>Documentar a amplitude das experiências do covid-19 e seus impactos em estudantes universitários de uma instituição acadêmica de atendimento a minorias em Nova York; explorar associações entre padrões de experiências de covid -19 e funcionamento psicossocial durante o bloqueio prolongado e explorar diferenças sexuais e raciais e étnicas em experiências relacionadas a covid-19 e correlatos de saúde mental.</p>	<p>909 estudantes universitários da cidade de Nova York.</p>	<p>Um total de 909 estudantes com diversidade étnica e racial responderam a uma pesquisa online em maio de 2020.</p>	<p>Transtornos de ansiedade e estresse.</p>

<p>Impact of covid-19 on Medicine Lecturers' Mental Health and Emergency Remote Teaching Challenges, 2021.</p> <p>Miguel, C.; Castro, L.; Marques Dos Santos, J. P.; Serrão, C.; Duarte, I.;</p>	<p>Compreender o impacto da covid-19 nos docentes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), uma universidade médica da região norte de Portugal.</p>	<p>Docentes de Medicina da Universidade do Porto (FMUP).</p>	<p>Um estudo online transversal, quantitativo, qualitativo e analítico foi conduzido para coletar dados sociodemográficos dos participantes, respostas a perguntas abertas usando instrumentos relevantes (CBI para burnout, Escala de Resiliência, DASS para depressão, ansiedade e estresse, SWLS para satisfação com a vida).</p>	<p>Altos níveis de burnout pessoal.</p>
<p>Confinement, Comfort and Health: Analysis of the Real Influence of Lockdown on University Students during the covid-19 Pandemic, 2021.</p> <p>Millán-Jiménez, A.; Herrera-Limones, R.; López-Escamilla, A; Lopez-Rubio, E.; Torres-Garcia, M.;</p>	<p>Avaliar o impacto desta medida na saúde e conforto dos universitários e o papel que as características do lar podem ter desempenhado.</p>	<p>188 estudantes de medicina e arquitetura da Universidade de Sevilha, Espanha.</p>	<p>Estudo observacional, descritivo e transversal baseado em uma pesquisa que não analisa aspectos específicos como o efeito do peso na saúde ou o ruído no conforto do lar.</p>	<p>Perturbações neuropsiquiátricas, ansiedade, consumo de álcool.</p>

<p>Psychological effects of the covid-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university, 2020.</p> <p>Odrizola-González, P.; Planchuelo-Gómez, Á; Iruña, MJ; por Luis-García, R.;</p>	<p>Analisar o impacto psicológico da covid-19 na comunidade universitária durante as primeiras semanas de confinamento.</p>	<p>A pesquisa foi realizada por 2.530 membros da Universidade de Valladolid que viviam na Espanha na época do estudo.</p>	<p>Uma pesquisa baseada na web composta por 66 questões de múltipla escolha foi lançada em 28 de março de 2020 e permaneceu aberta durante 8 dias.</p>	<p>Sugere que a saúde mental de estudantes e funcionários universitários foi afetada.</p>
<p>Self-compassion and savouring buffer the impact of the first year of the covid-19 on PhD students' mental health, 2022.</p> <p>Paucsik, M.; Leys, C.; Marais, G.; Baeyens, C.; Shankland, R.;</p>	<p>Avaliar o impacto dos três bloqueios na saúde mental e no engajamento dos estudantes de doutorado durante sua tese é avaliar o papel protetor da autocompaixão e do sabor na depressão, ansiedade e estresse.</p>	<p>Um total de 568 participantes foram recrutados para a primeira sessão de pesquisa. Permanecendo 134 participantes na análise final.</p>	<p>Um total de 134 doutorandos de várias universidades francesas responderam aos três pontos temporais desta avaliação longitudinal.</p>	<p>Os resultados mostraram um aumento significativo na depressão, ansiedade e estresse e uma diminuição significativa no bem-estar e no envolvimento com o doutorado durante o primeiro ano da pandemia.</p>
<p>Perceived risks of covid-19, attitudes towards preventive guidelines and impact of the lockdown on students in Uganda: A cross-sectional study, 2022.</p>	<p>Explorar as percepções dos alunos sobre os riscos e medidas preventivas do covid-19 e avaliar os impactos na saúde, sociais e financeiros das medidas nacionais de bloqueio em</p>	<p>398 alunos de graduação e pós-graduação, em Uganda.</p>	<p>Uma pesquisa baseada na web foi realizada para explorar os riscos percebidos pelos alunos de covid-19 e medidas preventivas; fontes de informações sobre o covid-</p>	<p>Os alunos experimentaram depressão, frustração, estresse e ansiedade durante o bloqueio; tornaram-se menos ativos fisicamente e passaram a maior parte do tempo nas</p>



Rawlings, NN; Akwah, EA; Terremoto, J.; Awanchiri, K.; Babirye, R.; Emalieu, D.; Nduhukyire, L.; Kakeeto, R.; Ngongalah, L.;	estudantes em Uganda.		19 e impactos do bloqueio.	redes sociais, dormindo, comendo ou assistindo a filmes.
Social and psychological impact of the covid-19 pandemic on UK medical and nursing students: protocol for a national medical and nursing student survey, 2022.  Richardson, GE; Gillespie, CS; Mantle, O.; Clynch, A.; Ooi, SZY; Parque, JJ; Bligh, ER; Kundu, S.; Georgiou, I.; Bandyopadhyay, S.; Saunders, KE; Grupo de Interesse em Neurologia e Neurocirurgia, Spice-Collaborative;	Avaliar as mudanças na saúde mental e no bem-estar dos estudantes de medicina e enfermagem 1 ano após o covid-19.	2.275 estudantes que estudam medicina ou enfermagem em qualquer universidade do Reino Unido poderão participar.	Este estudo será um estudo nacional, multi-institucional e interdisciplinar . Uma pesquisa online de 53 itens de dados demográficos, saúde mental e bem-estar serão usados para registrar as respostas.	Transtornos de ansiedade, estresse, medo.
The impact of headache symptoms in a population of Italian university	Avaliar o impacto dos sintomas de dor de cabeça em uma população de	Estudo de 4.926 estudantes universitários de toda a Itália e de diferentes	Um questionário on-line anônimo criado por meio do	O impacto negativo da cefaléia habitual, devido ao

<p>students during the covid-19 period: an observational study based on 4926 cases., 2022.</p> <p>Saracco, MG; Bergesio, G.; Cuniberti, A.; Rinaldi, B.; Cavallini, M.;</p>	<p>universitários italianos durante o período covid-19.</p>	<p>curso universitários, inclusive da área da saúde.</p>	<p>Google Forms foi enviado a todos os alunos de diferentes faculdades, durante um período de 3 meses, de 1 de junho a 31 de agosto de 2021.</p>	<p>aumento do estresse.</p>
<p>Promoting Strategies for Healthy Environments in University Halls of Residence under Regular Epidemic Prevention and Control: An Importance-Performance Analysis from Zhejiang, China, 2022.</p> <p>Zhao, Y.; Xu, X.; Cai, G.; Hu, Z.; Hong, Y.;</p>	<p>Investigar as percepções e expectativas de estudantes universitários da província de Zhejiang, China, sobre a saúde dos ambientes físicos de vida de suas residências e as implicações da associação entre suas percepções e expectativas.</p>	<p>301 universitários que estudam em Zhejiang, China.</p>	<p>O estudo propôs um questionário online para coletar dados de 301 estudantes universitários que estudam em Zhejiang, China.</p>	<p>Impactos na saúde física e mental dos estudantes.</p>